



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria na

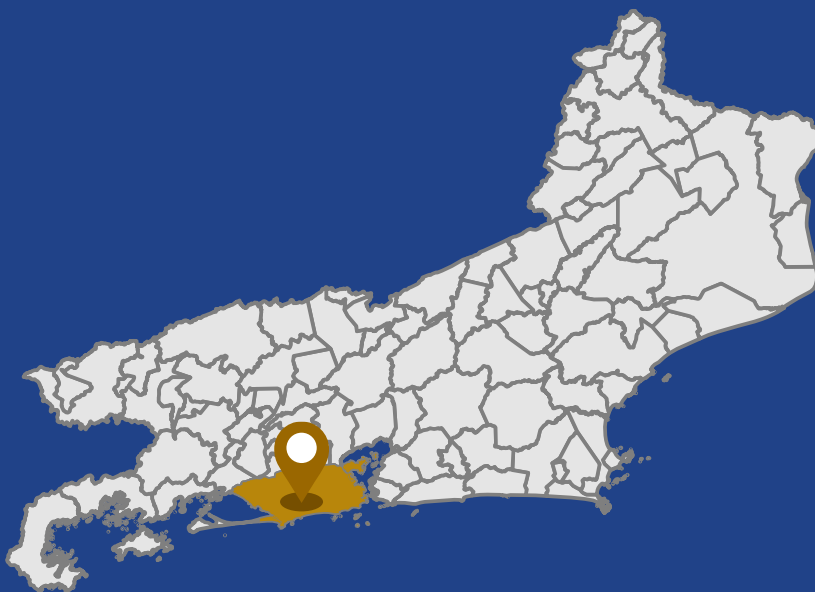
CAPITAL



Capital

MUNICÍPIO

Rio de Janeiro



Sumário

1	A região em números	7
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	13
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	35
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	47
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	57
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Capital

↑	Melhora do indicador no período	■	Melhor que o recorde no último período
↓	Piora do indicador no período	■	Pior que o recorde no último período

Área	Indicador	Período	Capital					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64)	2014-2024	42,4	3°	45,1	3°	↓		45,3	44,2 Nova Iguaçu e região DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2022)	2011-2021	65,0	2°	53,2	4°	↓		55,1	89,4 Leste Fluminense IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	153,0	10°	0,1	1°	↑		24,6	0,1 Capital Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,8821	1°	0,7203	1°	↓		0,5587	0,7203 Capital Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	19,8	1°	452,8	1°	↑		408,2	452,8 Capital Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	73,4	1°	82,6	10°	↑		86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense + Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	127,2	2°	123,2	1°	↓		110,0	123,2 Capital Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	13,1	2°	6,0	1°	↑		7,8	6,0 Capital Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	6,7	1°	2,6	1°	↑		3,7	2,6 Capital Aneel

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Capital



Melhora do indicador no período



Melhor que o recorte no último período



Piora do indicador no período



Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Capital					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	41,9	1º	40,2	1º	↓	30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	4.730,1	2º	4.006,5	2º	↓	3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,521	9º	0,532	9º	↓	0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	5º	0,8	7º	↓	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,6	10º	0,6	10º	Sem variação	0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	28,0	1º	27,8	1º	↓	22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	22,6	4º	18,9	2º	↓	17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	22,3	1º	26,8	3º	↑	22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	24,8	3º	21,8	6º	↓	21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Capital



Melhora do indicador no período



Melhor que o recorte no último período



Piora do indicador no período



Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Capital					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	35,0	1º	47,8	3º	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	88,5	7º	87,8	8º	↓	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	5,4	1º	6,0	2º	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,4	3º	5,2	1º	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	3,1	10º	3,0	10º	↓	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	59,1	4º	52,5	5º	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	35,4	3º	32,2	2º	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Capital

↑	Melhora do indicador no período	■	Melhor que o recorte no último período
↓	Piora do indicador no período	■	Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Capital					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	12,7	5°	12,3	3°	↑	13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	76,4	5°	70,0	5°	↑	73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	70,8	2°	84,6	1°	↑	76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	365,7	2°	339,3	2°	↑	355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	333,1	3°	240,4	5°	↓	207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	12,9	2°	9,1	2°	↑	11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	19,6	5°	20,1	4°	↓	24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	0,8	6°	1,4	8°	↓	1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	2.742,1	10°	2.669,8	10°	↑	1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	51,3	10°	26,3	9°	↑	20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

* O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Capital

↑	Melhora do indicador no período	■	Melhor que o recorte no último período
↓	Piora do indicador no período	■	Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Capital					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre total da população (%)	2014-2024	15,8	1°	18,8	2°	↓	22,7	18,5 Sul Fluminense	MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,7165	1°	0,7933	1°	↑	0,6224	0,7933 Capital	Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO ₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	2,5	4°	2,0	4°	↑	3,9	1,2 Nova Iguaçu e região	SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	25,1	7°	25,7	7°	↑	29,9	54,6 Serrana	MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	28,5	3°	50,5	10°	↓	52,2	5,0 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	88,0	5°	89,2	5°	↑	88,8	94,0 Sul Fluminense	SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	78,0	1°	87,1	1°	↑	59,8	87,1 Capital	SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	96,4	1°	99,0	2°	↑	97,9	99,8 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**

Indicadores sociais

DEMOGRAFIA

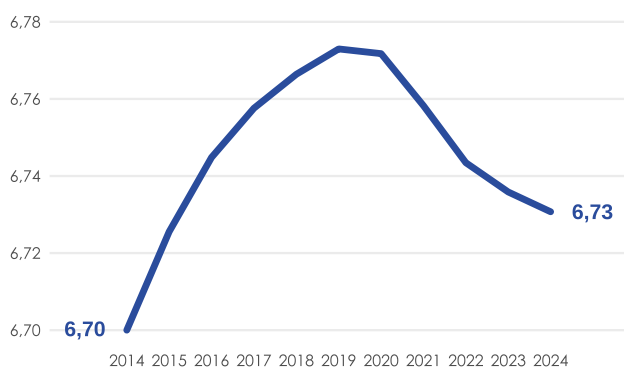


A Capital registrou, em 2024, uma população de 6,73 milhões de pessoas, o que representa 39,1% do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões, é a que tem a maior população.

Entre 2014 e 2024, o crescimento foi baixo: 0,5% (o 3º menor entre as regiões), percentagem inferior à do estado (2%). Importante frisar que, como o estado, a Capital apresentou contração populacional nos últimos anos. Entre 2021 e 2024, a queda foi de 0,4%.

A região é a única composta por apenas um município, o Rio de Janeiro, que, além de ter a maior população no estado, figura em 2º lugar no ranking do Brasil.

Gráfico 1. População (milhões) – Capital, 2014-2024

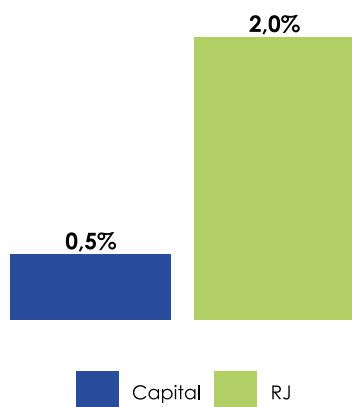


A Capital concentra 39,1% da população do estado (maior região). Nos últimos anos, porém, apresentou retração populacional.

Fonte: DATASUS.

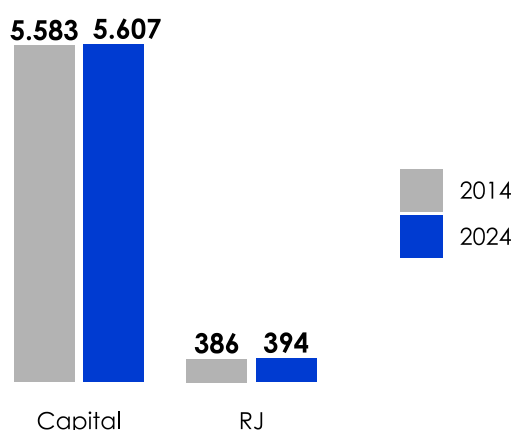
Em termos de densidade populacional, a região tem o maior valor do estado, com 5.607 pessoas por km². Em comparação, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



Fonte: DATASUS e IBGE.

A tendência de envelhecimento populacional também ocorre na região. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 16% para 20% em apenas dez anos (2014-2024), percentual acima do verificado no estado, de 19%.

Outro sinal do envelhecimento populacional é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos. Essa relação passou de 42,4%, em 2014, para 45,1%, em 2024. Foi o 3º menor valor entre as regiões (45,3% no ERJ).

Ao mesmo tempo, a região registrou em 2024 a 5ª menor proporção de jovens (15 a 29 anos), com 21%.

A região registra envelhecimento populacional moderado, com baixa taxa de dependência e baixa proporção de jovens.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

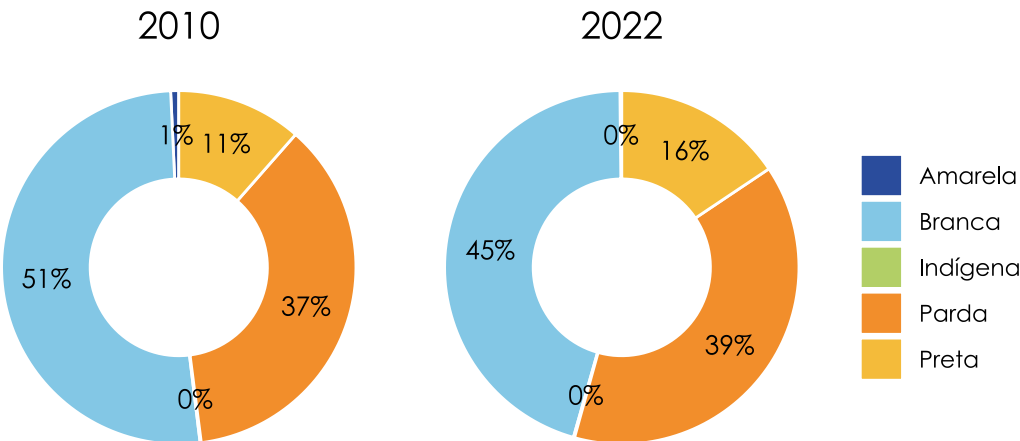


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 55% da população da região se autodeclarava preta ou parda. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que passou de 11% para 16%. Já a população autodeclarada branca, caiu de 51% para 45%.

A distribuição populacional por gênero apresentou prevalência de mulheres em relação aos homens (53% contra 47%) na Capital. Tal composição é similar ao padrão nacional e estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

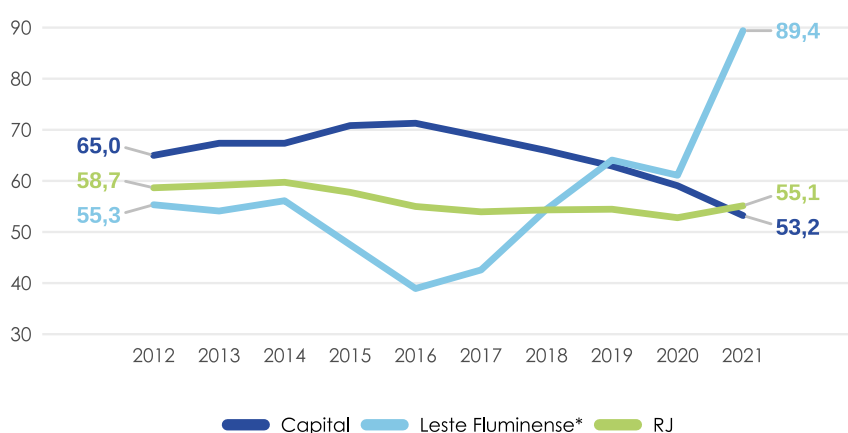
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia da Capital teve queda na última década, com variação real de 2% do PIB ao ano entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB da região alcançou R\$ 359,6 bilhões (37,9% do estado). Esta foi a região com o maior PIB no ERJ.

Em termos de PIB per capita, a região registrou, em 2021, o 4º maior valor do estado: R\$ 53,2 mil. No estado, o valor foi de R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



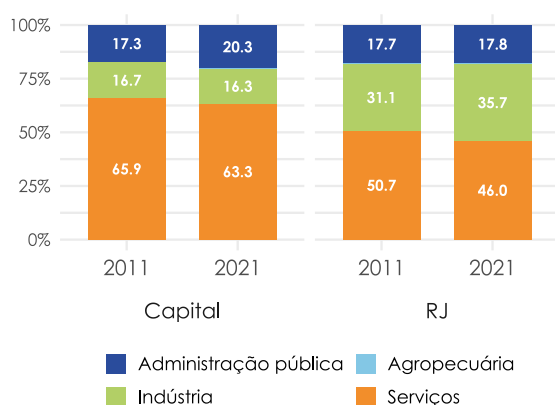
Em 2021, a Capital registrou o 4º maior PIB per capita do estado: R\$ 53,2 mil. Houve variação real de -2,2% ao ano entre 2012 e 2021.

Fonte: IBGE e DATASUS.

O PIB per capita do município do Rio de Janeiro é o 26º entre os municípios do estado.

A Capital teve a 3ª menor participação da indústria em 2021, com 16,3% do Valor Adicionado Bruto (VAB), taxa muito inferior à média estadual (35,7%). Na última década houve leve queda das parcelas de indústria e serviços, com crescimento da administração pública.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

A região aumentou seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,06 para 0,21 e o de importações de 0,06 para 0,14. O saldo comercial foi positivo em todos os anos a partir de 2016.

A pauta de exportações da região é fortemente concentrada em produtos minerais: 88% do valor exportado em 2024.

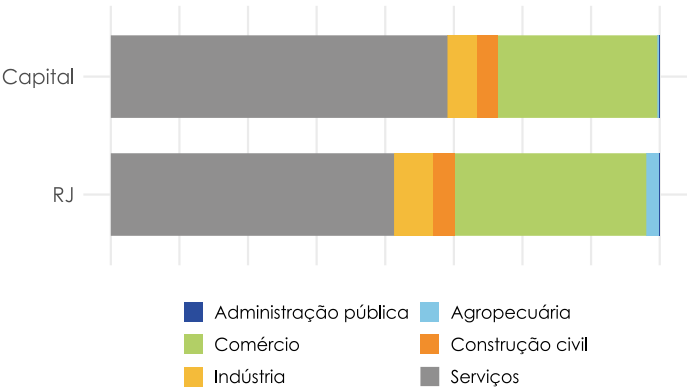
* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

O número de estabelecimentos formais na região atingiu 140.381 em 2023 (46,1% do estado).

O perfil por porte seguiu o padrão estadual, com 96,7% de micro e pequenas empresas, 2,0% de médias e 1,3% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos no setor de serviços (61,3%), superior à média estadual (51,6%). Esse é o único setor no qual a região tem parcela relativa de estabelecimentos superior ao estado.

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

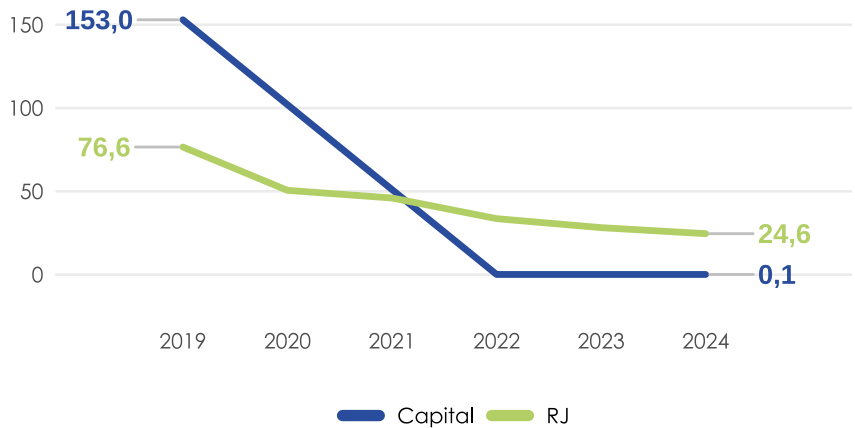


Fonte: Rais/MTE.

No tocante ao ambiente de negócios, avanços muito expressivos foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que caiu de 153,0 horas, em 2019, para 0,1 hora, em 2024. A região ficou, então, com o menor tempo de abertura do estado. O valor do ERJ foi de 24,6 horas naquele ano.

Em relação à eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) da Capital apresentou queda na última década, passando de 0,8821 para 0,7203 entre 2014 e 2024. No último ano, a Capital ficou na 1ª posição do estado, enquanto o IFGF médio do Estado do Rio de Janeiro foi de 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



83,3% dos estabelecimentos na Capital são microempresas, proporção inferior à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

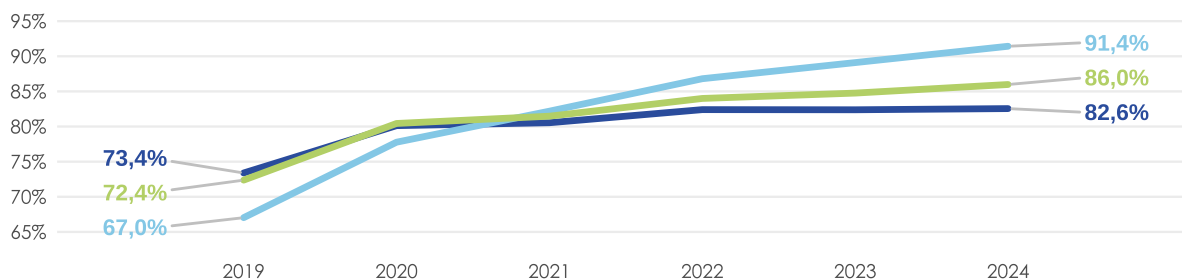
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2024 o percentual de acessos ao 4G/5G da Capital foi o menor do estado: 82,6%. Como a rede local se desenvolveu há mais tempo, as novas tecnologias demoram mais a prevalecer.

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



Fonte: Anatel.

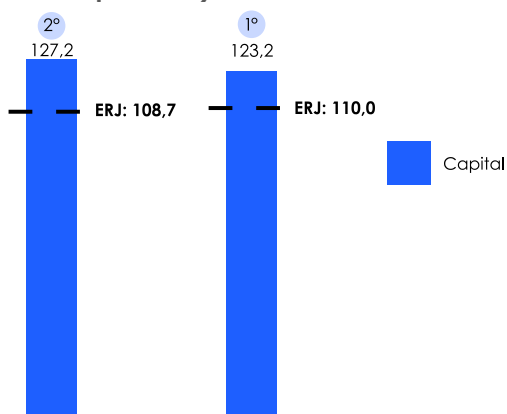
Capital Centro-Sul Fluminense* RJ

Em 2024, a Capital possuía a maior densidade de acessos à telefonia móvel: 123,2 acessos para cada 100 habitantes. Em 2019, a densidade era de 127,2 acessos, ou seja, a variação foi pouco significativa.

Por outro lado, em 2024 a velocidade média da banda larga na Capital foi de 452,8 Mbps, sendo esta a região com maior velocidade e apresentando desempenho acima da média estadual (408,20 Mbps). A velocidade média da banda larga aumentou bastante desde 2017, quando a Capital já era a região com banda larga mais rápida do estado.

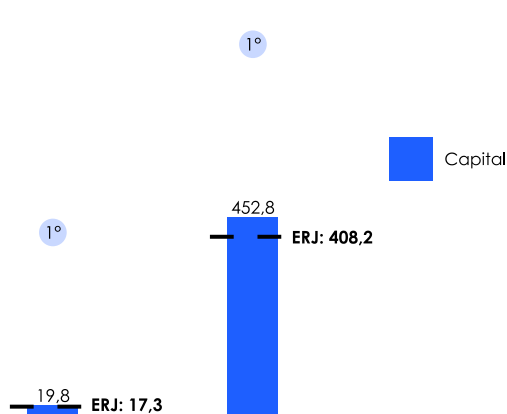
A Capital é a região com maior densidade de acesso à telefonia móvel e maior velocidade média da banda larga.

Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)



Fonte: Anatel.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, a Capital apresentou 6 horas de DEC e 2,6 interrupções no ano. A Capital é a região com melhor qualidade de suprimento elétrico, em função da maior densidade populacional e da rede de distribuição mais robusta.

A Capital é a região com os melhores índices de qualidade da energia no estado.

Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)

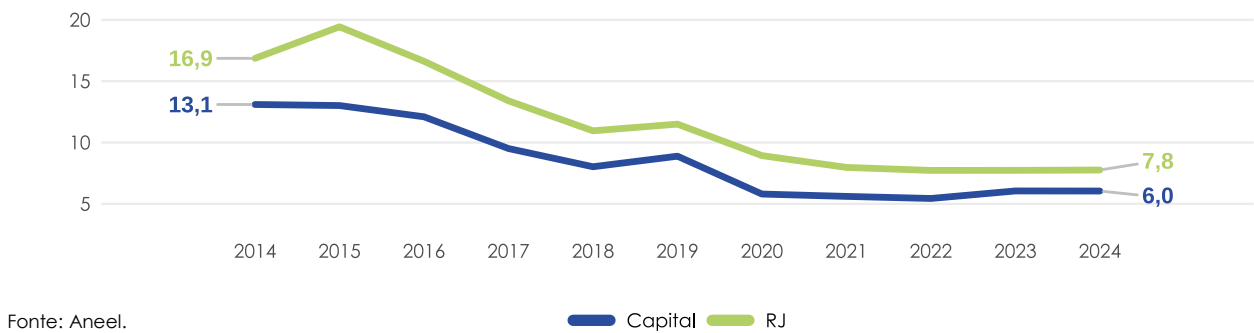
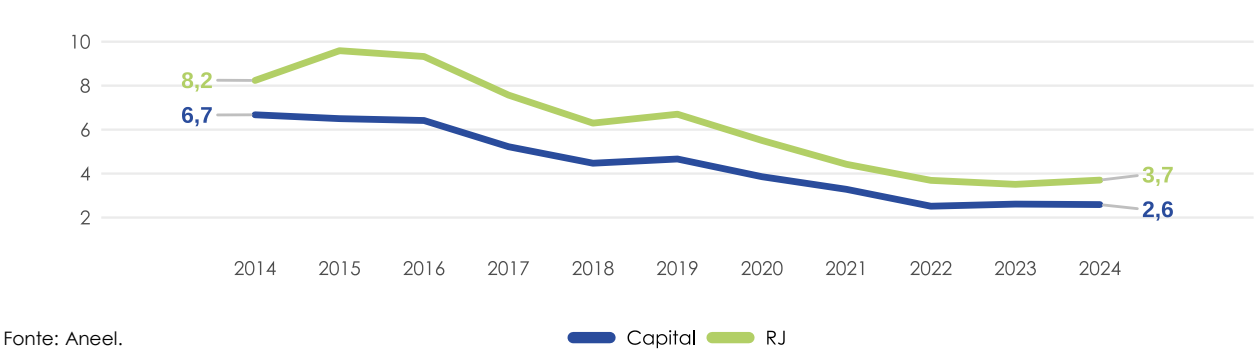


Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)

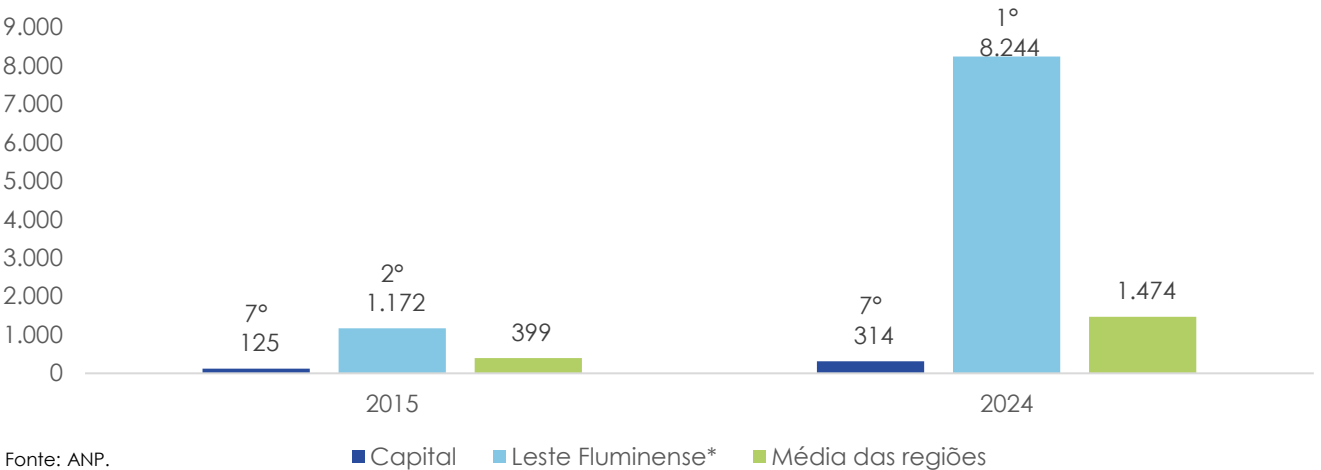


Em relação à taxa de iluminação pública, 99,8% dos moradores da Capital tinham acesso ao serviço em 2022, segundo dados do Censo Demográfico daquele ano. A distribuidora que atua na área da Capital é a Light, cuja tarifa vigente em 2025 (desconsiderando encargos tributários) era de R\$ 824 por MWh.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de royalties, a Capital não se destaca nesse indicador. O volume recebido aumentou nos últimos dez anos, mas ainda é bem inferior à média do estado. A Capital é apenas a 7ª região que mais arrecada royalties (R\$ 314 milhões em 2024) no ERJ. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o menor valor entre as regiões.

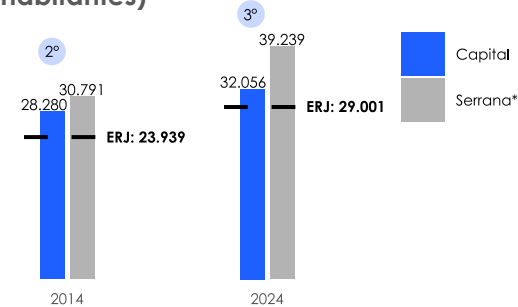
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



A mobilidade urbana é um dos principais desafios das grandes cidades, já que afeta diretamente a qualidade de vida e a produtividade dos trabalhadores. Em relação ao tempo de deslocamento dos ocupados que trabalham fora do domicílio, 27,9% na Capital levam mais de uma hora para chegar ao trabalho — esta é a 3ª maior proporção entre as regiões do estado. Apenas os trabalhadores das regiões da Baixada Fluminense, de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias levam mais tempo, indicando um desafio crítico para a Região Metropolitana. O indicador da Capital é próximo do observado na capital de São Paulo, onde 29,5% demoram mais de uma hora no trajeto para o local de trabalho.

Quanto à taxa de automóveis, a Capital contabilizou 32,1 mil veículos por 100 mil habitantes, valor superior à média estadual (29 mil) e o 3º maior entre as regiões fluminenses em 2024. Já quanto à taxa de ônibus, registrou 272 veículos por 100 mil habitantes, resultado próximo da média estadual (268,1) e o 5º maior entre as regiões.

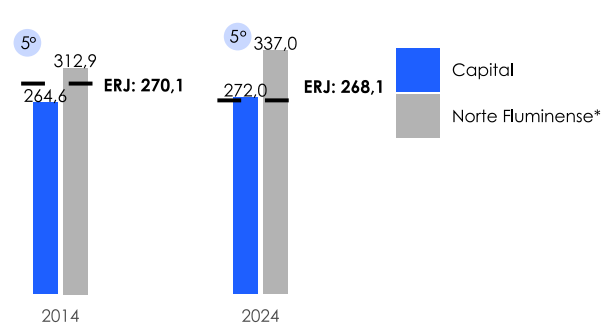
Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

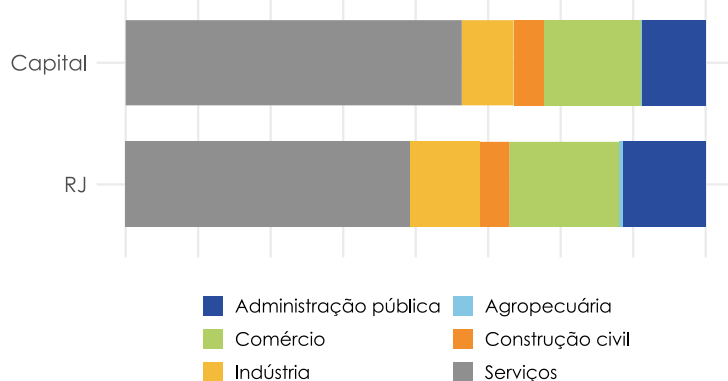
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



A Capital contava, em 2023, com 2,2 milhões de empregos formais, o que abrangia 40,2% da população local com 15 anos ou mais. Esse foi o maior percentual entre as regiões, superior à média do estado (30,8%). A indústria contribuiu com 200,9 mil empregos formais, o equivalente a 8,9% do total, percentual inferior ao apurado no ERJ (12%). Já os serviços corresponderam a 58% na região, contra 49% no ERJ. Apenas no setor de serviços a Capital pontuou participação maior de empregos formais do que o estado.

Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023

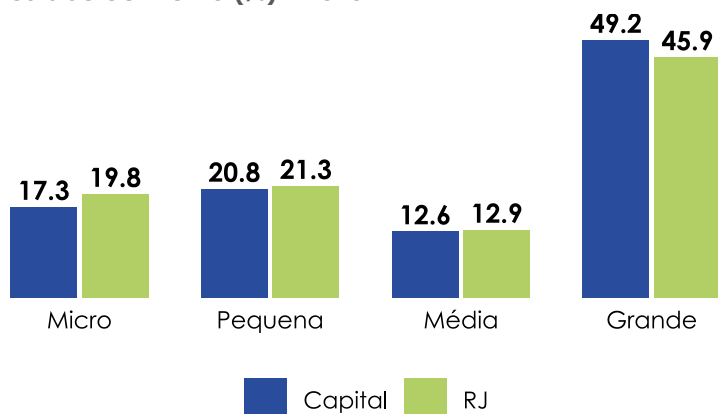


A Capital registra alto percentual de emprego com nível de Ensino Superior (27,8%), ficando em 1º lugar entre as regiões, com percentual maior até mesmo do que o do ERJ (22,8%).

Fonte: Rais/MTE.

Ainda em 2023, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (38,1%) da Capital foi inferior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com alta presença relativa de grandes empresas. Em 2025, a Capital somou 737 mil inscritos no MEI, tornando-se a região com o maior número de MEIs (42% do total no ERJ). Entre as variadas atividades, destacam-se cabeleireiros, com 55 mil registros (7,4%), e promoção de vendas, com 33 mil (4,5%), refletindo o peso dos serviços pessoais e do comércio na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por porte de estabelecimento (%) – 2023



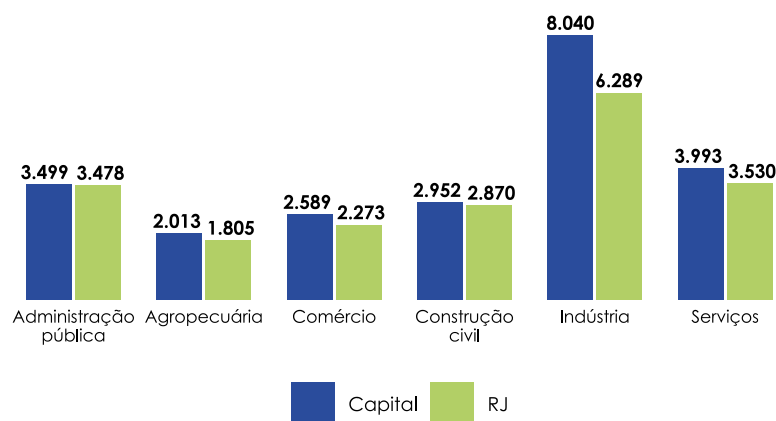
Fonte: Rais/MTE.

A região teve, em 2023, a maior participação do emprego na economia criativa, com 11,7%, percentual superior à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, teve o maior percentual (3%), semelhante ao da região Serrana.

O rendimento médio dos empregados formais na Capital foi de R\$ 4.007 em 2023, situando a região na 2ª posição no estado. O valor, que ficou acima da média estadual (R\$ 3.571), representa cerca de 75% do observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio. Ainda em 2023, a Capital registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,532 — o 2º maior entre as regiões e acima da média do ERJ (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

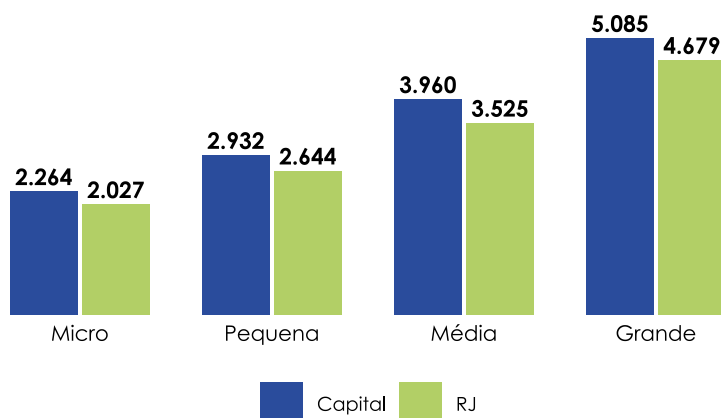


Fonte: Rais/MTE.

Em 2023, o rendimento médio com nível superior na Capital foi de R\$ 8.124, cerca de dois terços do Norte Fluminense (R\$ 11.890), mas acima da média estadual (R\$ 7.437).

Na Capital, a maior remuneração média é a da indústria (R\$ 8.040). Os serviços vêm em seguida (R\$ 3.993), junto com administração pública (R\$ 3.499). A remuneração média na Capital supera a do estado em todos os setores. Tal padrão se relaciona com a alta escolaridade média do emprego formal na região, ao maior número de cargos de alta gestão e à maior presença de segmentos industriais e de serviços de maior valor agregado.

Gráfico 4. Rendimento médio por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



Fonte: Rais/MTE.

A remuneração média dos empregados formais cresce com o porte do estabelecimento: na Capital, passa de R\$ 2.264 (micro) para R\$ 5.085 (grandes). Os rendimentos médios na região são superiores aos do ERJ em todos os portes de estabelecimento.

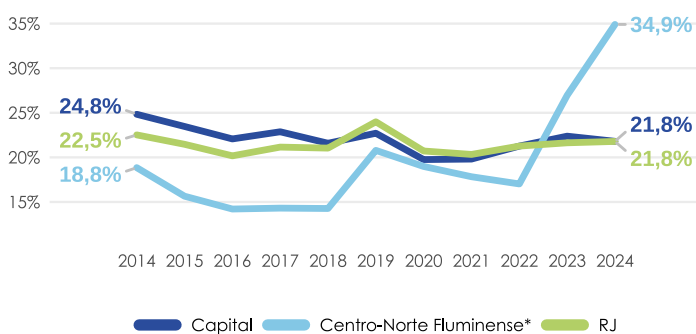
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



A Capital, assim como o ERJ, enfrenta desafios na expansão da Educação Técnica. Em 2024 a região apresentou, em particular, baixa razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 21,8%. O período entre 2014 e 2024 foi de decréscimo do percentual de matrículas, o que fez com que a região chegasse ao mesmo valor observado no estado (21,8%), percentual também abaixo do apurado no Sudeste (24,1%) e no Brasil (23,7%).

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

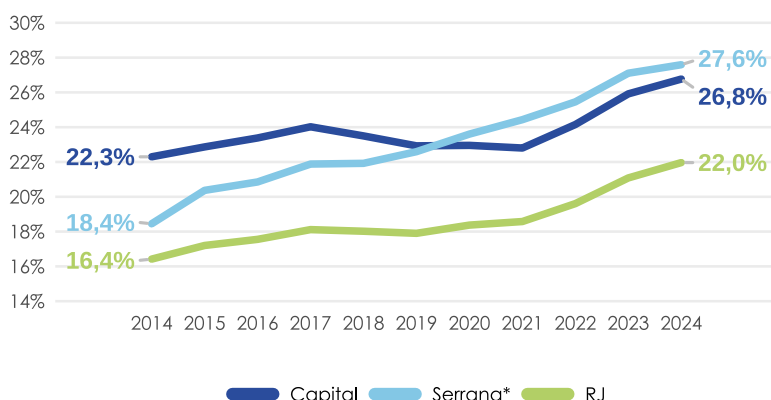


Fonte: Inep.

Em 2024, a Capital apresentou um baixo percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio: 21,8%.

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens frequentando o Ensino Superior cresceu entre 2014 e 2024 na Capital, bem como no Estado do Rio de Janeiro. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 22,3% para 26,8% na região, que registrou o 3º maior valor do estado em 2024.

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



Fonte: Inep.

A proporção de jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior na Capital é uma das mais altas no Estado do Rio de Janeiro.

* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

Comparando a Capital com as demais localidades do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a 3ª maior em 2014 e a 5ª menor em 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrou a maior proporção de jovens frequentando esse nível de ensino. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades e a Capital passou para a 3ª maior posição no ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica na Capital segue uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são Enfermagem (número bastante elevado), Administração e Magistério. Merecem destaque, no top 10 em termos de matrículas, os cursos de Informática e o Eixo de Desenvolvimento Econômico e Social. Na Educação Superior, a situação é similar. Os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, caso de Direito, Administração e Pedagogia.

Sobre os cursos com especialização na Capital ($QL > 1$), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Ciências Biológicas, Engenharia, Letras e Gestão. Nos cursos técnicos, sobressaem os cursos da área de cultura.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 18,9%, maior que a do estado. No Ensino Técnico, 30,6% das matrículas estavam associadas à indústria,¹ a 5ª maior taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Enfermagem	15.899
Administração	6.995
Curso Normal/Magistério	4.966
Informática	3.542
Outros - Eixo Desenvolvimento Educacional e Social	3.517
Eletrotécnica	2.929
Radiologia	2.008
Transações Imobiliárias	1.898
Mecânica	1.701
Segurança do Trabalho	1.675

Curso Superior	2024
Direito	28.326
Administração	27.935
Pedagogia	20.928
Educação Física	19.683
Psicologia	19.010
Enfermagem	17.999
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	14.843
Gestão de Recursos Humanos	14.234
Nutrição	12.788
Ciências Contábeis	12.167

Fonte: Inep.

¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

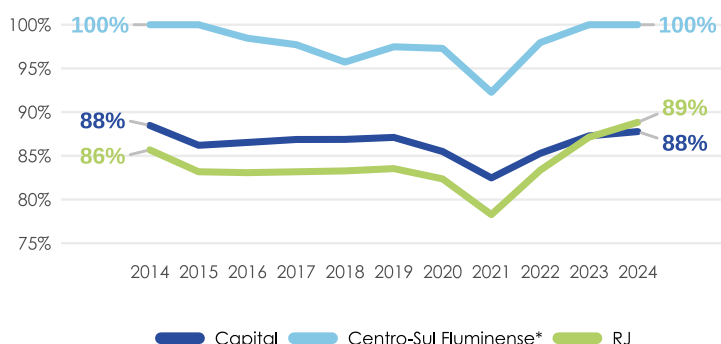
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA



Em termos de Educação Infantil, a Capital atendia 47,8% da população de 0 a 3 anos com creche em 2024, uma cobertura melhor que do ERJ (38,1%) e a 3ª melhor entre as regiões. Na Pré-Escola, o atendimento chegava a 87,8% da população de 4 a 5 anos, taxa ligeiramente abaixo de 88,8%, no ERJ. Ressalte-se que a pandemia trouxe consequências negativas: tanto na creche quanto na Pré-Escola houve retração significativa em 2021.

Gráfico 1. Razão entre matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



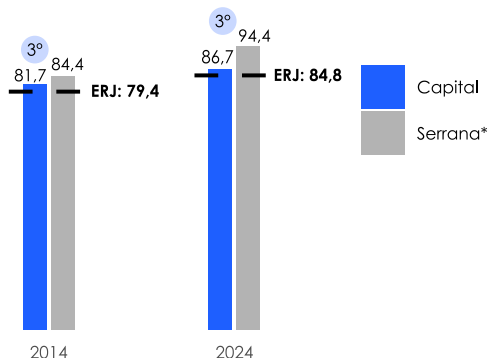
Na Educação Infantil da Capital, as creches atendiam a 47,8% da demanda, enquanto a Pré-Escola respondia por 88,8% em 2024. O atendimento no EF I foi mais baixo do que no ERJ e no EF II, enquanto no Ensino Médio o atendimento foi o 3º melhor entre as regiões.

Fonte: Inep e DATASUS.

O EF I da Capital atendeu 90,3% do seu público-alvo (6 a 10 anos) em 2024, valor inferior ao do estado (91%). Entre as regiões, foi o 3º mais baixo. No EF II, o atendimento ao público-alvo (11 a 14 anos) atingiu 86,7%, valor acima do ERJ (84,8%) e o 3º melhor entre as regiões.

A situação mais complicada é no Ensino Médio, seguindo o que se observa no ERJ. Mesmo com o aumento recente, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo ainda é de 73,7%, ainda assim, maior que a taxa do estado (70,5%). Entre as regiões, foi o 3º maior valor.

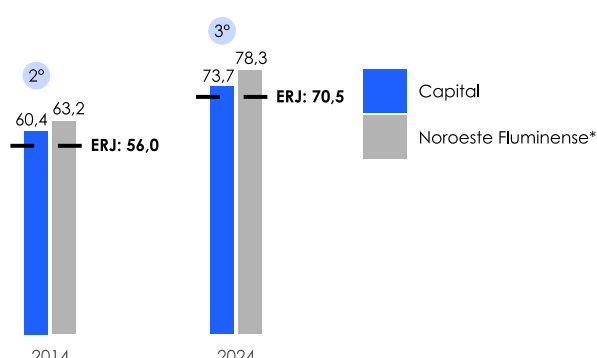
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica na Capital, medida pelo Ideb, é superior à do estado no EF I e no EF II. Já no Ensino Médio, a região é a pior do ERJ.

Em 2023, os valores do Ideb do EF I e do EF II na Capital foram 6 e 5,2, acima do ERJ (respectivamente, 5,5 e 4,5). Em ambos os casos, a região teve os melhores resultados do estado. No EF I, a Capital ficou em 2ª lugar; no EF II, foi a melhor região.

No período de 2013 a 2023, a Capital apresentou evolução moderada no Ideb do EF I, passando de 5,4 para 6. Mesmo com o avanço, perdeu a 1ª posição para o Noroeste Fluminense, a região com melhor desempenho (6,3).

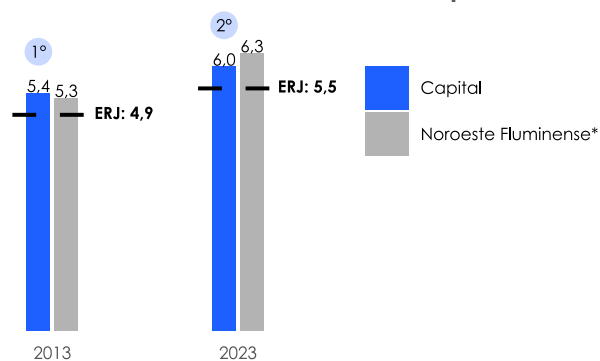
Na etapa EF II, a região também melhorou seu Ideb, que passou de 4,4 para 5,2. Assim, a Capital subiu da 3ª posição para a mais alta no ranking do ERJ.

A Capital se destaca no ERJ quanto ao desempenho dos estudantes no EF I e no EF II. Já no EM, a situação é mais crítica: a região apresentou o pior resultado em termos de Ideb.

No Ensino Médio, a situação é crítica: o desempenho dos estudantes foi o pior entre as regiões do ERJ. Em 2023, o Ideb na Capital foi de 3,0, próximo do apurado no ERJ (3,3). Contudo, o valor ficou muito aquém do Noroeste Fluminense, região com o melhor Ideb (4,5).

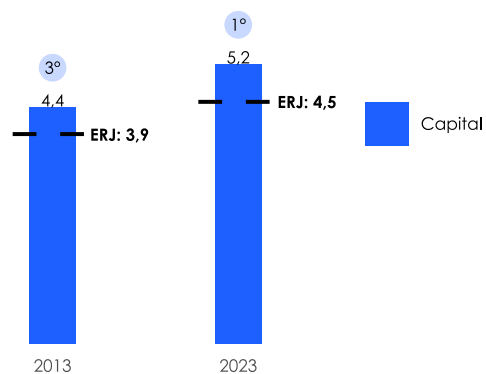
O desempenho ao longo do período nos três segmentos educacionais não mudou muito ao longo do tempo, indicando a necessidade de maior esforço no avanço da qualidade da educação da região.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública



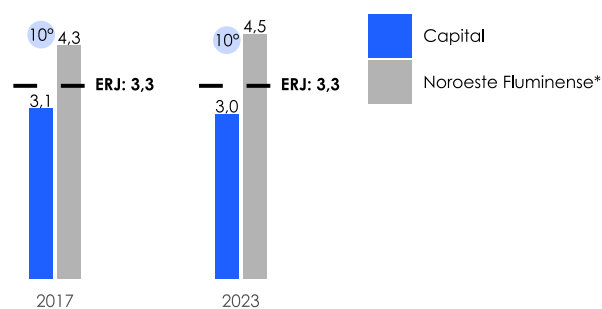
Fonte: Inep.

Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública



Fonte: Inep.

Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual

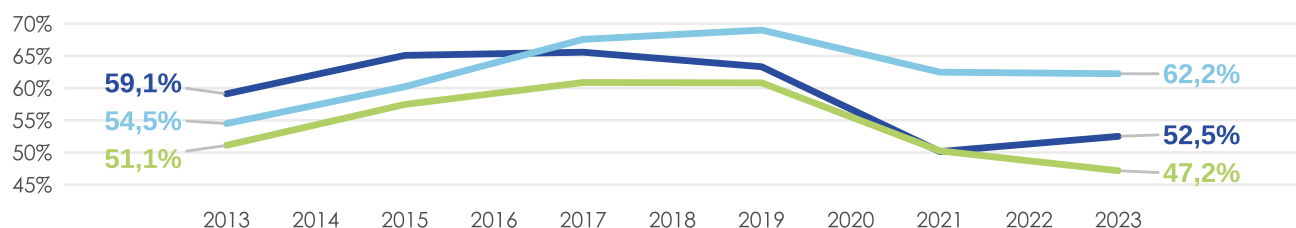


Fonte: Inep.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Apenas 52,5% dos estudantes do EF I na Capital tiveram, em 2023, aprendizagem adequada, um resultado acima do verificado no ERJ (47,2%), mas distante da melhor região (Noroeste Fluminense, com 62,2%). A Capital exibiu crescimento até 2017, mas, após 2019, caiu bruscamente nesse indicador, encerrando o período 2013-2023 com resultado abaixo do inicial (54,5%). Entre as regiões, ficou com o 5º maior valor.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública

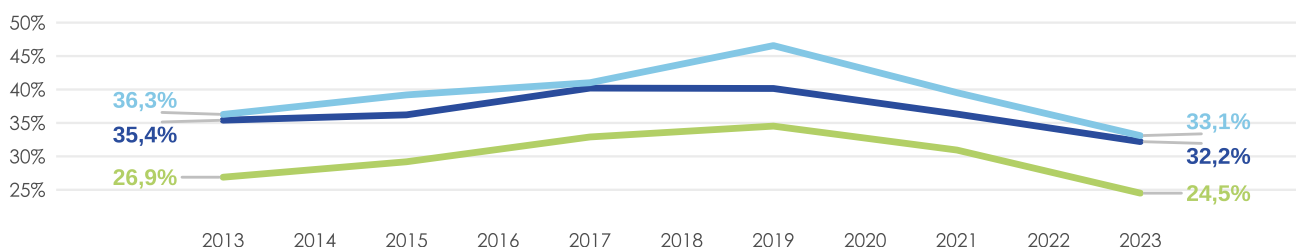


Fonte: Inep.

Capital Noroeste Fluminense* RJ

No EF II, 32,2% dos estudantes da Capital tiveram aprendizagem adequada em 2023, percentual acima do constatado no estado (24,5%) e inferior ao verificado em 2013 (35,4%). Mais uma vez, houve crescimento de 2013 a 2017 e queda a partir de então. Comparativamente, a região ficou na 2ª colocação no ranking do estado.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



Fonte: Inep.

Capital Noroeste Fluminense* RJ

Em termos de aprendizagem adequada no EF I e no EF II, a Capital sobressai, situando-se entre as melhores regiões e com percentual maior que o do ERJ.

Por fim, a situação no EM é mais crítica, com somente 15% de aprendizagem adequada.

A região está entre as melhores em termos de aprendizagem adequada no EF I e no EF II, mas enfrenta desafios no Ensino Médio. Nessa etapa escolar, a região obteve o 7º lugar no ERJ. Adicionalmente, foram observados retrocessos após a pandemia, o que reforça a urgência de ações educacionais focadas na recuperação do desempenho adequado.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

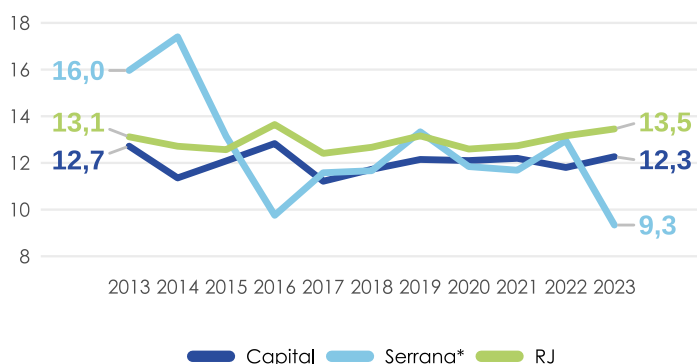
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 12,7 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 12,3 em 2023, encerrando uma década com melhora nessa questão. No mesmo período, o estado apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, no entanto, a Capital passou da 5ª melhor para a 3ª melhor taxa de mortalidade infantil entre as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

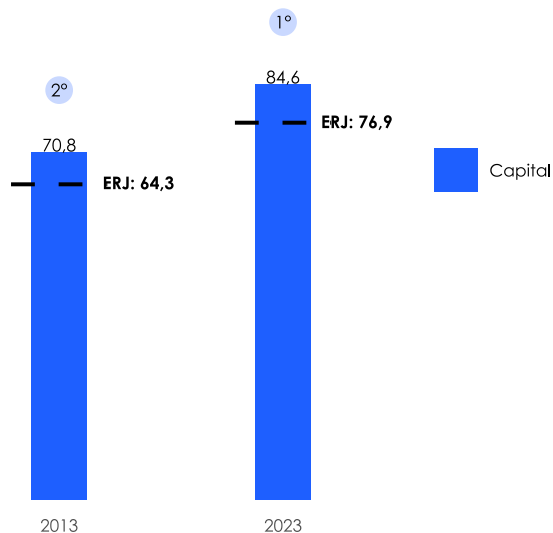


Fonte: DATASUS.

Em 2023, foram 771 óbitos infantis na Capital: 68% por causas evitáveis; e 66% na primeira semana de vida.

Cerca de 85% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas pré-natal na Capital em 2023. Esse alto valor se relaciona com a baixa mortalidade infantil e a baixa mortalidade materna na região: foram 70 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos. Assim, a região se posicionou como a 5ª melhor do estado naquele ano.

Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)

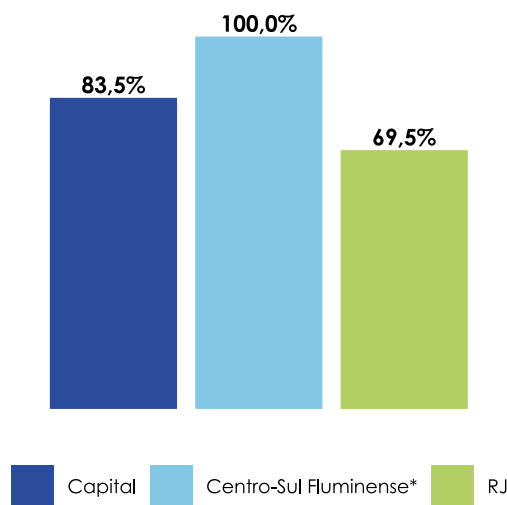


Fonte: DATASUS.

Mesmo com queda nas taxas de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, a Capital permanece em patamar elevado nesse quesito. Em 2023, a taxa foi de 339,3 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, números elevados para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresentou uma queda preocupante. Entre 2014 e 2024, a Capital se manteve entre as melhores posições em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, mesmo caindo de 333,1 para 240,4. Essa redução ocorreu justamente em um contexto marcado por fragilidades nos indicadores de saúde da região.

Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



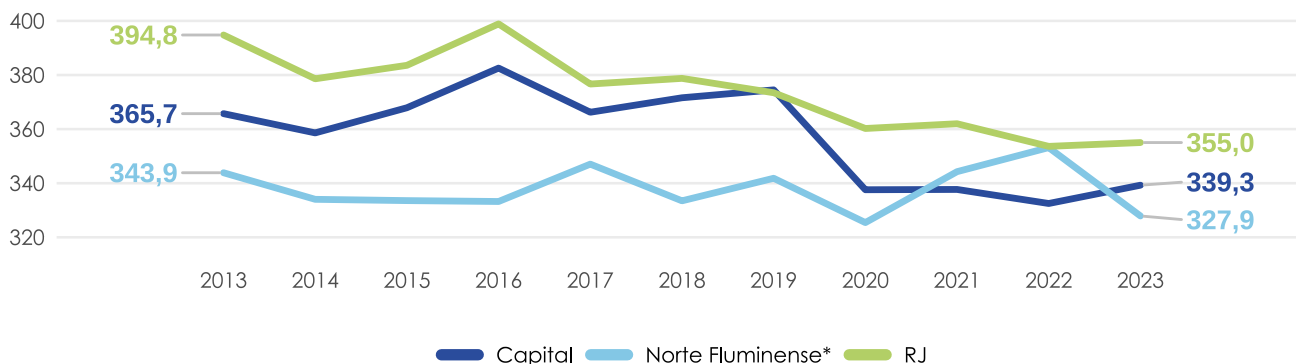
Fonte: DATASUS.

Mesmo com avanços, a Capital ainda apresenta espaço para melhoras na saúde.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) pode atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades. Em 2023, 83,5% da população da Capital estava coberta pela APS, enquanto, no estado, esse valor alcançava apenas 69,5% naquele ano.

Esse movimento inverso, de boa cobertura da APS mas de queda nos leitos, dificulta a capacidade de prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida por melhorias estruturais na rede de serviços.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

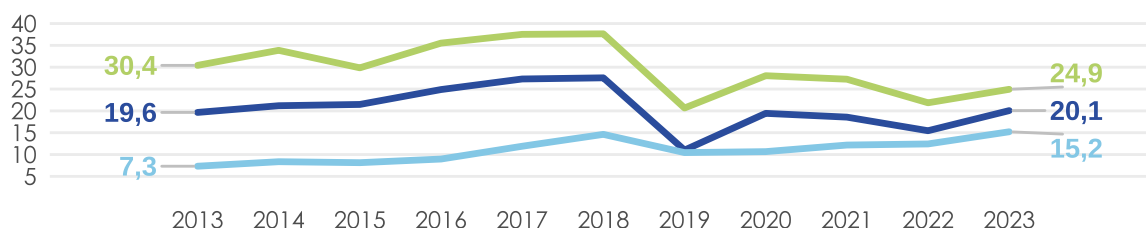
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, a Capital apresentou crescimento de 2% na taxa de homicídios por 100 mil habitantes, passando de 19,6 para 20,1. No último ano, registrou uma taxa inferior à do estado (24,9), mas superior em cerca de 31,8% à da melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

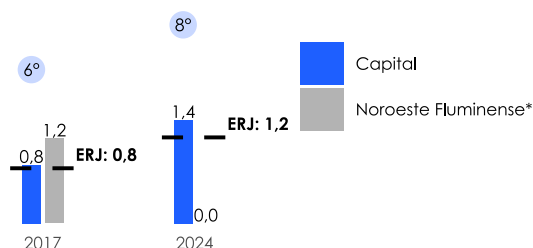
Capital Serrana* RJ

A taxa de feminicídios na Capital cresceu entre 2017 e 2024, passando de 0,8 para 1,4 por 100 mil mulheres, valor superior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, a Capital passou da 6ª menor posição, em 2017, para a 8ª menor em 2024.

Quanto à segurança viária, a Capital reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023, passando de 12,9 para 9,1 (queda de 29%). Em 2023, registrou a 2ª menor taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). O índice foi inferior à média estadual (11,7) em 2023.

Entre 2013 e 2023, a Capital aumentou em 2% a taxa de homicídios. Já a de óbitos no trânsito foi reduzida em 29%.

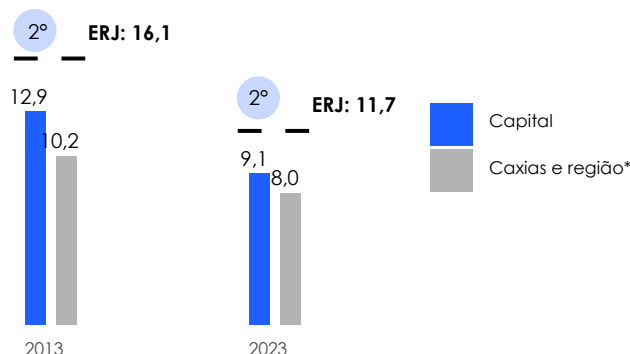
Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

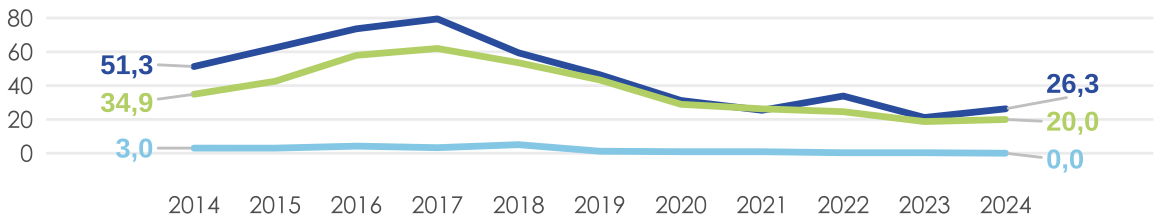


Fonte: DATASUS.

À exceção de roubos de veículos e de extorsão, a Capital apresentou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024.

A taxa de roubos de cargas caiu 49%, passando para 26,3 por 100 mil habitantes em 2024, valor, ainda assim, superior ao do estado (20). Já a taxa de roubos de veículos cresceu 23%, alcançando 389 por 100 mil habitantes, valor também superior ao do estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



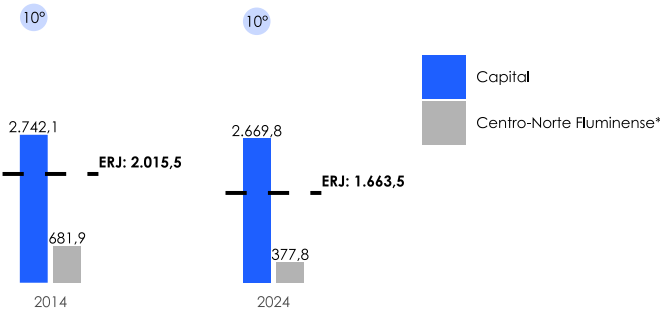
Fonte: ISP e DATASUS.

Capital Noroeste Fluminense* RJ

A taxa de roubos e furtos diminuiu 3%, chegando a 2.670 por 100 mil habitantes. Mesmo com a queda, a Capital exibiu a maior taxa do estado. Adicionalmente, a taxa de roubos de rua também apresentou queda: de 9% entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 1.248 por 100 mil habitantes, enquanto o estado contabilizou 684 por 100 mil habitantes. Entre as regiões, foi a pior taxa.

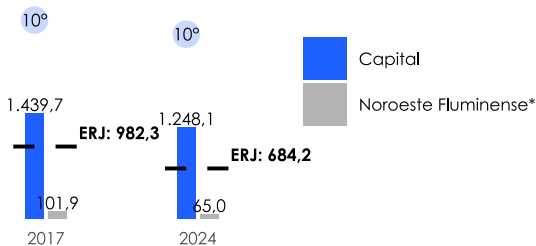
A taxa de extorsão aumentou 80% de 2014 a 2024 na região, enquanto o ERJ registrava aumento de 66%. Na Capital, passou de 12,8 para 23,0; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubos de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

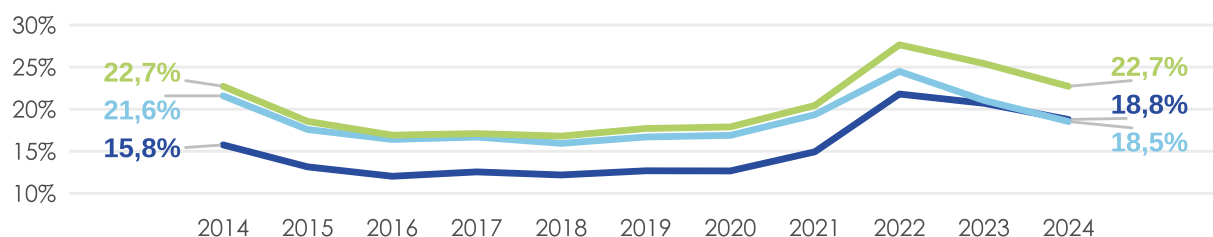
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



A Capital registrou rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios de R\$ 4.480, segundo o Censo de 2022. A Capital ocupa o 1º lugar entre as dez regiões nesse indicador, situando-se também acima da média estadual, que é de R\$ 3.338.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. Na Capital, o percentual passou de 15,8% para 18,8% entre 2014 e 2024. No último ano, a região detinha o 2º menor valor do estado. O melhor foi apurado no Sul Fluminense (18,5%).

Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população

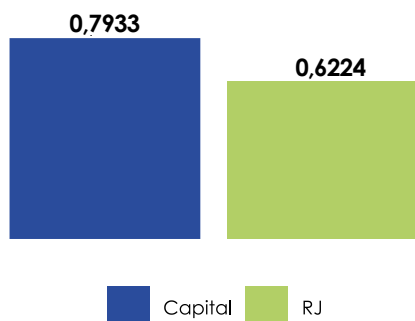


Fonte: MDS e DATASUS.

Capital Sul Fluminense* RJ

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do único município da região Capital em 2023 foi 0,7933, o maior entre as regiões do estado. A Capital é uma das sete regiões com nível de desenvolvimento Moderado, o maior alcançado pelas regiões (e pelos municípios) do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio na Capital foi de R\$ 4.480, o mais alto entre as regiões do estado e 34% superior à média estadual (R\$ 3.338).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

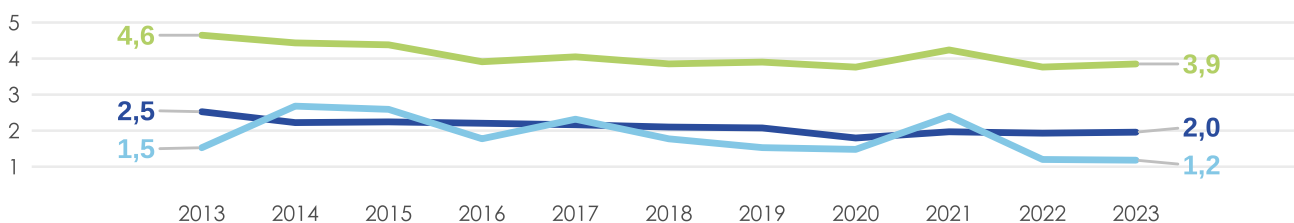
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



A Capital apresentou o 4º menor nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões, totalizando 2 toneladas por habitante em 2023 — uma redução de 22% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, manteve índices inferiores aos do estado: em 2023, quase a metade da taxa estadual (3,9 toneladas per capita).

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)



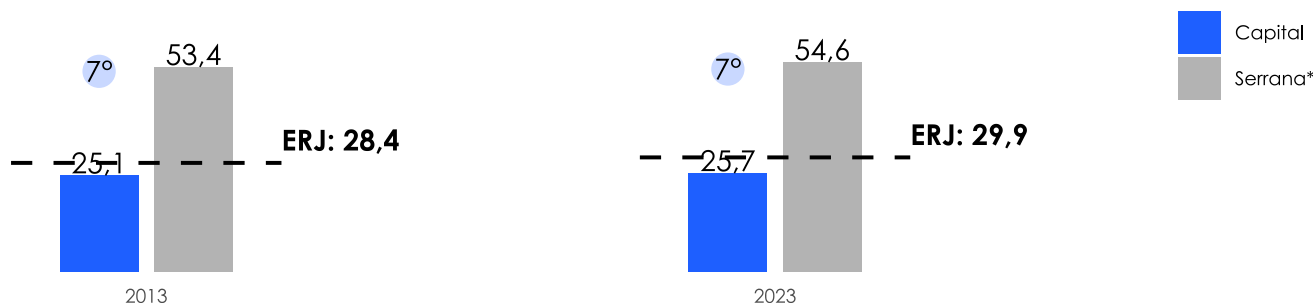
Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

Capital Nova Iguaçu e região* RJ

Em relação à cobertura natural do solo, a região possuía, em 2023, o 4º menor percentual entre as dez regiões, com 25,7% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade de seu território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

Em 2023, a Capital registrou o 4º melhor índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomass e IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

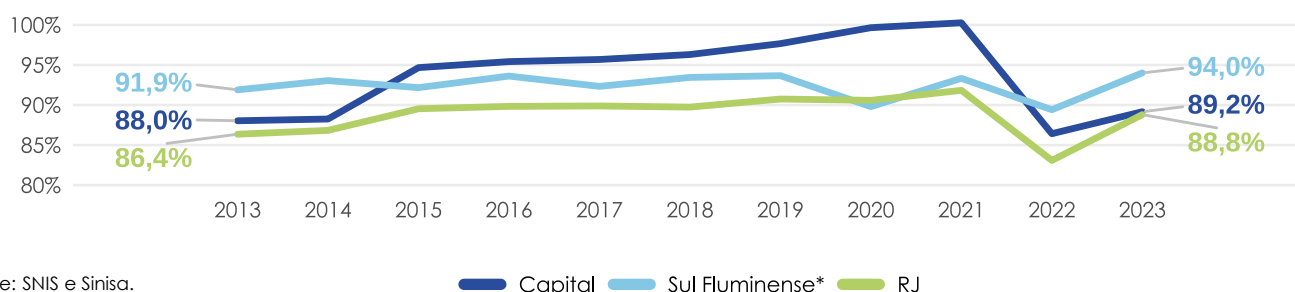
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



A Capital aumentou a cobertura da população em termos de atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto o percentual em 2013 era de 88,0% dos habitantes, em 2023 passou para 89,2%, índice acima da cobertura registrada no Estado do Rio de Janeiro (88,8%). A região com maior valor foi a Serrana, com 94%.

Já o índice de atendimento de esgoto foi o melhor entre as regiões em 2023, com cobertura de 87,1% da população. Para comparação, o estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)

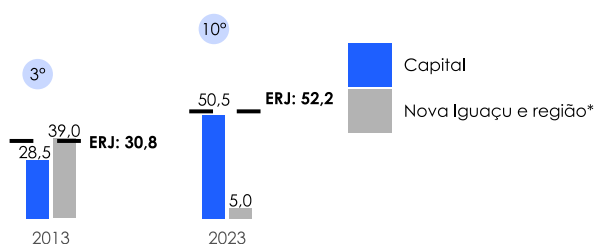


Um retrocesso significativo ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região tinha 28,5% de perdas; em 2023, passou para a pior taxa no ERJ: 50,5% de perdas. Ainda assim, a Capital registrou um valor menor do que o estado no último ano (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), a Capital se destacou positivamente em 2023, com 99% da população, o 2º melhor valor do estado.

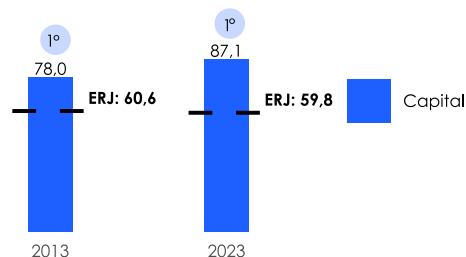
Em 2023, a Capital alcançou a melhor posição na coleta de lixo (99% da população) e no atendimento de esgoto (87,1%).

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição



Fonte: SNIS e Sinisa.

Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e importação de água de e para outras UF.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas à especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

A Capital apresenta **especialização em 12 dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **três** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas**: **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação, Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários e Indústria de Calçados**. Nesse grupo, o subsetor de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários era o que possuía, em 2023, a maior densidade com o perfil produtivo da região, enquanto o de Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação tinha a maior representatividade no emprego formal, com 14%.

Os **nove** subsetores com especialização, mas sem tendência de crescimento, são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, constam a **Administração e Serviços Técnicos Profissionais**, com o maior percentual de empregos da região (21%), e as **Instituições Financeiras**, com a maior densidade. Esse subsetor registrou também o maior índice de especialização (QL) na região, com 1,4.

Por fim, a região tem **cinco** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. Entre eles, o **Comércio Varejista** apresenta a maior densidade e o maior percentual do emprego formal (13%).

Subsetores classificados como vocações econômicas na Capital

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	1,3	14,0%	313.987	0,59	0,977
	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	1,1	7,3%	164.837	0,60	0,762
	Indústria de Calçados	1,3	0,0%	118	0,50	0,000
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Administração e Serviços Técnicos Profissionais	1,3	21,0%	471.506	0,55	0,854
	Ensino	1,1	6,4%	143.884	0,59	0,627
	Instituições Financeiras	1,4	2,8%	63.456	0,60	0,565
	Comércio Atacadista	1,1	3,4%	77.083	0,49	0,231
	Indústrias Diversas*	1,2	0,5%	11.705	0,51	0,212
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,3	0,5%	11.147	0,50	0,179
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	1,1	1,8%	41.232	0,48	0,144
	Indústria Química	1,3	1,4%	31.006	0,48	0,133
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	1,1	0,1%	2.377	0,45	0,000
	Comércio Varejista	0,8	13,4%	302.278	0,42	0,938
	Construção Civil	0,9	5,1%	115.795	0,37	0,458
	Extrativa Mineral	0,6	0,6%	13.575	0,40	0,326
	Indústria Mecânica	0,5	0,5%	11.442	0,41	0,302
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	0,6	0,2%	4.367	0,39	0,245

 Subsetores industriais

¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsetores em relação aos subsetores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia. * Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

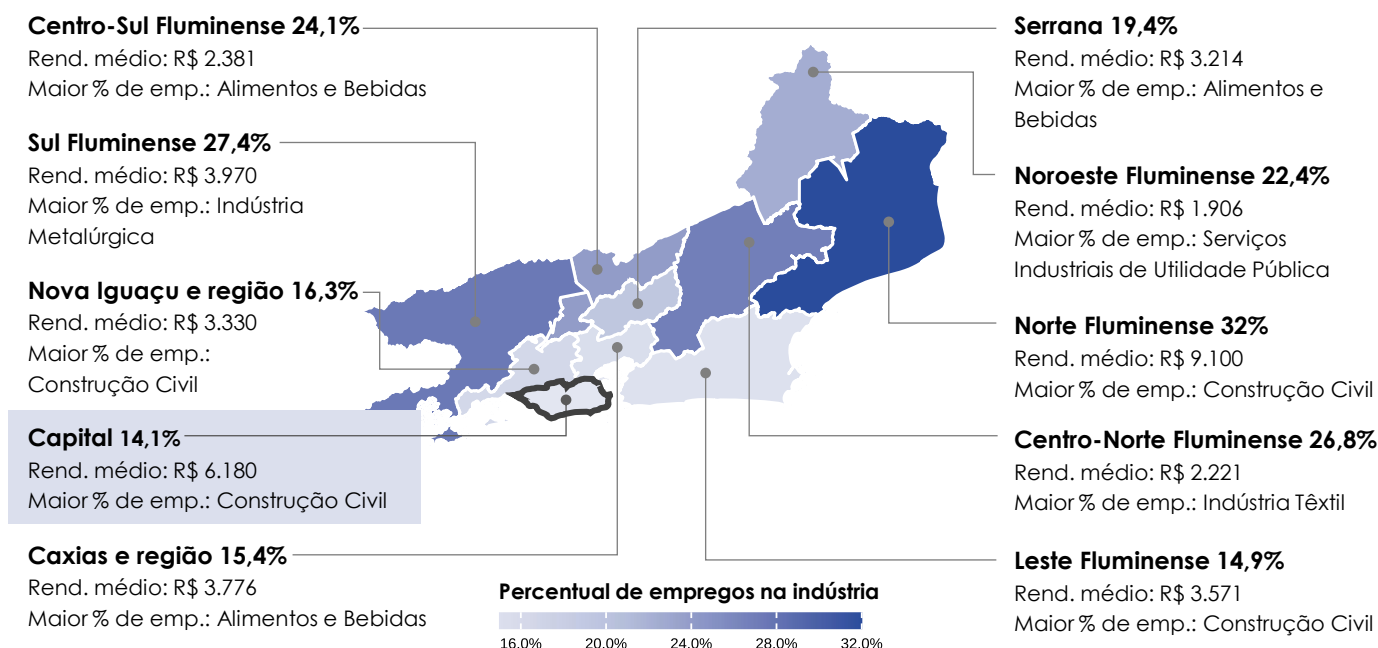
Indústria geral na Capital



A indústria geral¹ na Capital emprega 316.719 trabalhadores, o que corresponde a 14,1% dos empregos locais — o menor percentual entre as dez regiões fluminenses. Apesar desse resultado, a Capital é a região mais relevante para o emprego industrial do estado, correspondendo a 42,5% do total. Essa proporção é superior ao peso populacional da região, o que sugere uma maior densidade relativa da indústria.

O rendimento médio industrial de R\$ 6.180 leva a Capital para a 2ª posição entre as regiões fluminenses, situando-a entre os territórios de remuneração industrial elevada, superior ao Sul Fluminense mas inferior ao Norte Fluminense. A Construção Civil é o subsetor com maior participação no emprego regional — assim como Leste Fluminense, Norte Fluminense e Nova Iguaçu e região. A região se caracteriza por concentrar cargos de gestão e de administração, reunindo o poder decisório das empresas e, portanto, as posições de alta qualificação e rendimento.

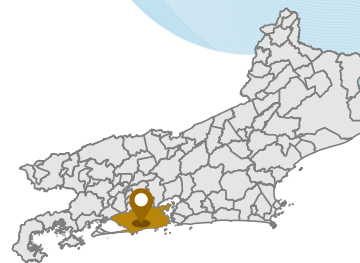
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos na Capital



A estrutura da indústria na Capital é marcada pela concentração em subsetores de grande peso no emprego formal. Construção Civil responde por 37%; Alimentos e Bebidas e Serviços Industriais de Utilidade Pública têm quase o mesmo percentual (13%); Indústria Química tem 10%. Juntos, esses quatro subsetores representam 75% do emprego industrial na região.

Quanto à remuneração, a Extrativa Mineral sobressai com o maior valor (R\$ 28.129), seguida da Indústria Química (R\$ 17.115). Além desses subsetores, apenas os Serviços Industriais de Utilidade Pública (R\$ 6.864) têm remuneração acima da média na indústria da região.

Na outra ponta, a Indústria da Madeira e do Mobiliário assinala o menor rendimento (R\$ 2.187). A remuneração na indústria se caracteriza, na Capital, por relativa dispersão, com dois setores se destacando com os maiores rendimentos.

Subsetores industriais na Capital ordenados pelo número de empregos em 2023

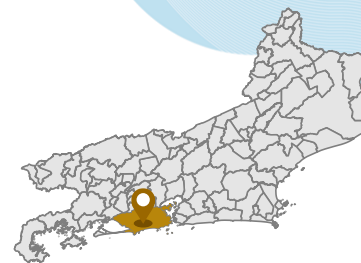
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Construção Civil	115.795	37%	2.952
Alimentos e Bebidas	41.457	13%	2.193
Serviços Industriais de Utilidade Pública	41.232	13%	6.864
Indústria Química	31.006	10%	17.115
Indústria Têxtil	14.576	5%	2.385
Extrativa Mineral	13.575	4%	28.129
Indústria Metalúrgica	13.133	4%	4.832
Indústrias Diversas*	11.705	4%	5.385
Indústria Mecânica	11.442	4%	4.814
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	11.147	4%	5.896
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	4.367	1%	5.113
Indústria da Madeira e do Mobiliário	2.409	1%	2.187
Indústria do Material de Transporte	2.380	1%	3.536
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	2.377	1%	4.364
Indústria de Calçados	118	0%	3.463

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais da Capital

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais da Capital revela uma estrutura diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns. Ao todo, foram identificadas **110 vocações, das quais 36 são dinâmicas, 55 estáveis e 19 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação, com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

A Construção Civil e a Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica se destacam como os subsetores com o maior número de vocações (14 cada), seguidas das Indústrias Mecânica e Química, ambas com 13. Nesses quatro subsetores, há relativo equilíbrio entre vocações dinâmicas, estáveis e potenciais, o que revela, ao mesmo tempo, a sua importância para o desenvolvimento da região, a necessidade de promoção de crescimento e a consolidação de novas especializações.

Ao lado de Indústrias Diversas,* esses quatro subsetores contam também com o maior número de vocações dinâmicas, ressaltando a diversidade produtiva da região.

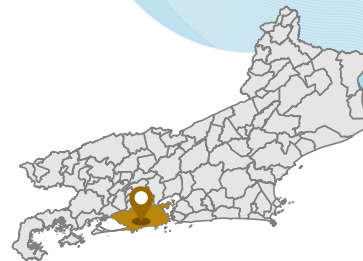
Fora desse grupo, contudo, predominam as vocações estáveis, evidenciando o incentivo focado no crescimento como um ponto de atenção na região.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Construção Civil ³	6	4	4	14
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica ²	5	6	3	14
Indústria Mecânica ³	4	6	3	13
Indústria Química ²	5	5	3	13
Indústrias Diversas ^{2*}	5	6	1	12
Serviços Industriais de Utilidade Pública ²	3	4	0	7
Alimentos e Bebidas	1	2	3	6
Indústria Metalúrgica	1	4	1	6
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações ²	1	5	0	6
Indústria do Material de Transporte	2	4	0	6
Extrativa Mineral ³	0	4	1	5
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ³	1	3	0	4
Indústria Têxtil	1	1	0	2
Indústria de Calçados ¹	1	1	0	2
Construção Civil ³	6	4	4	14
Total Geral	36	55	19	110

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais na Capital



A análise das vocações industriais da Capital evidencia uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para o equilíbrio entre vocações dinâmicas e vocações estáveis, ambas com 28% dos empregos formais da indústria na região. Tal distribuição revela um setor que combina, ao mesmo tempo, atividades com crescimento e atividades com necessidade de incentivo ao crescimento. Dada a representatividade da região no emprego industrial do estado, a transição de vocações estáveis para dinâmicas pode desencadear efeitos positivos significativos no estado como um todo e nas outras regiões.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos na Capital, destacam-se aquelas associadas à Construção Civil, à Indústria Química e a Serviços Industriais de Utilidade Pública. Esses segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, refletindo sua importância na dinâmica econômica e produtiva da região.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 36 atividades, com 89,7 mil empregos formais (28% da indústria).

Construção de edifícios (Construção Civil), Instalações elétricas (Construção Civil), Fabricação de produtos do refino de petróleo (Indústria Química), Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente (Construção Civil), Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar (Indústrias Diversas*).

- **Vocações estáveis:** 55 atividades, com 87,9 mil empregos formais (28% da indústria).

Coleta de resíduos não perigosos (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração (Construção Civil), Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações (Construção Civil), Captação, tratamento e distribuição de água (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Fabricação de medicamentos para uso humano (Indústria Química).

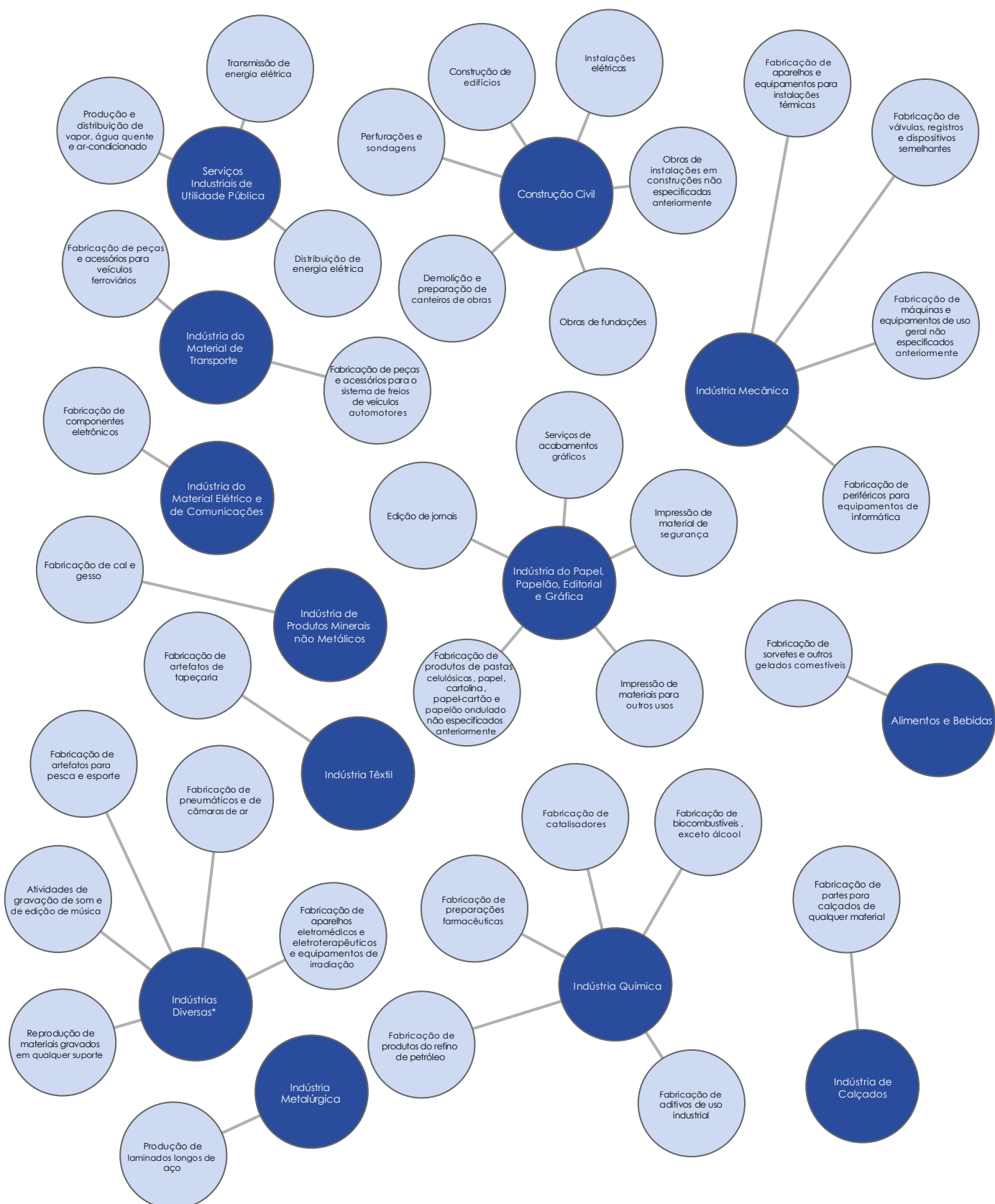
- **Vocações potenciais:** 19 atividades, com 28 mil empregos formais (9% da indústria).

Serviços especializados para construção não especificados anteriormente (Construção Civil), Extração de petróleo e gás natural (Extrativa Mineral), Obras de urbanização — ruas, praças e calçadas (Construção Civil), Construção de obras de arte especiais (Construção Civil), Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo (Indústria Mecânica).

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais dinâmicas

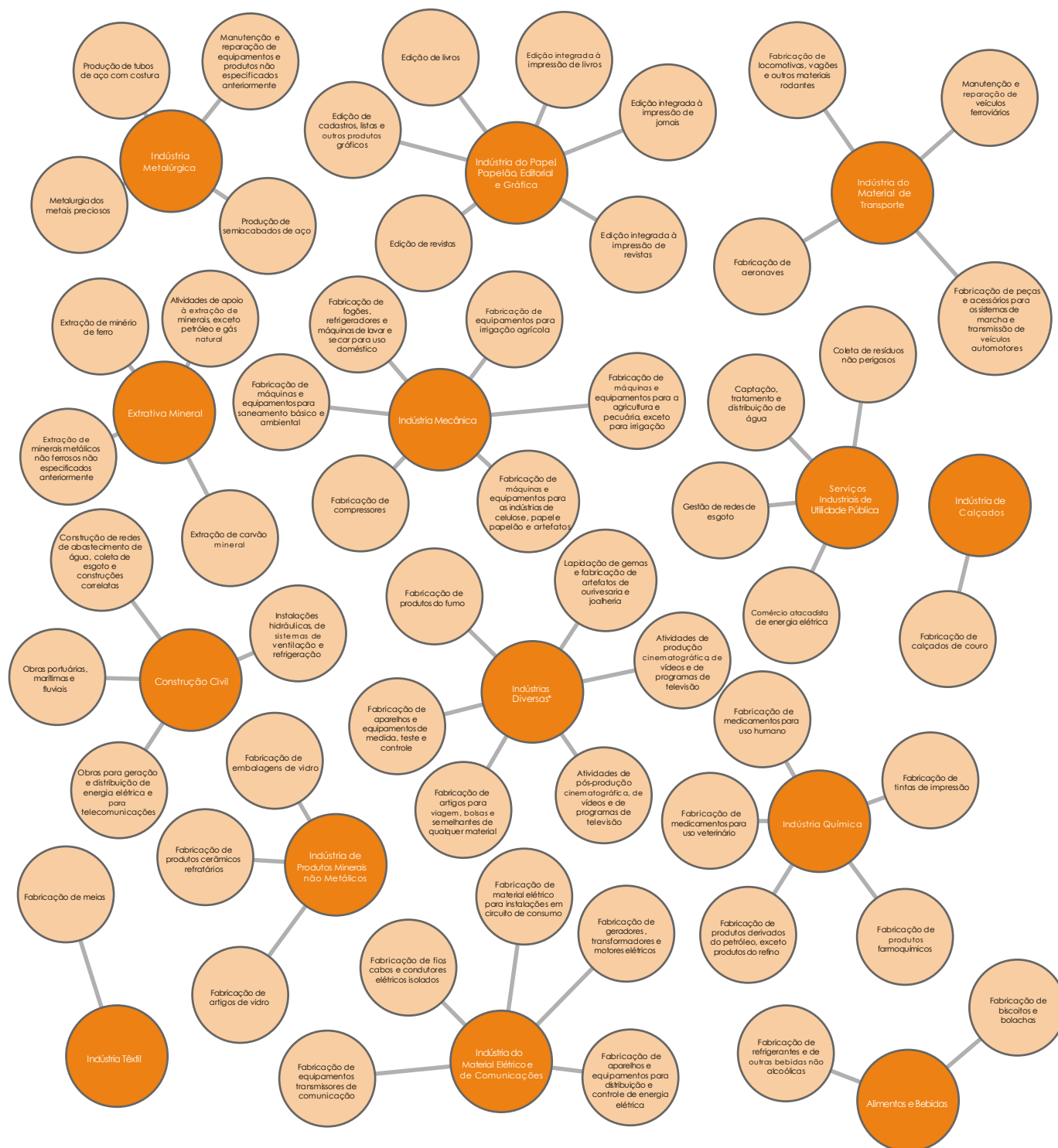
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

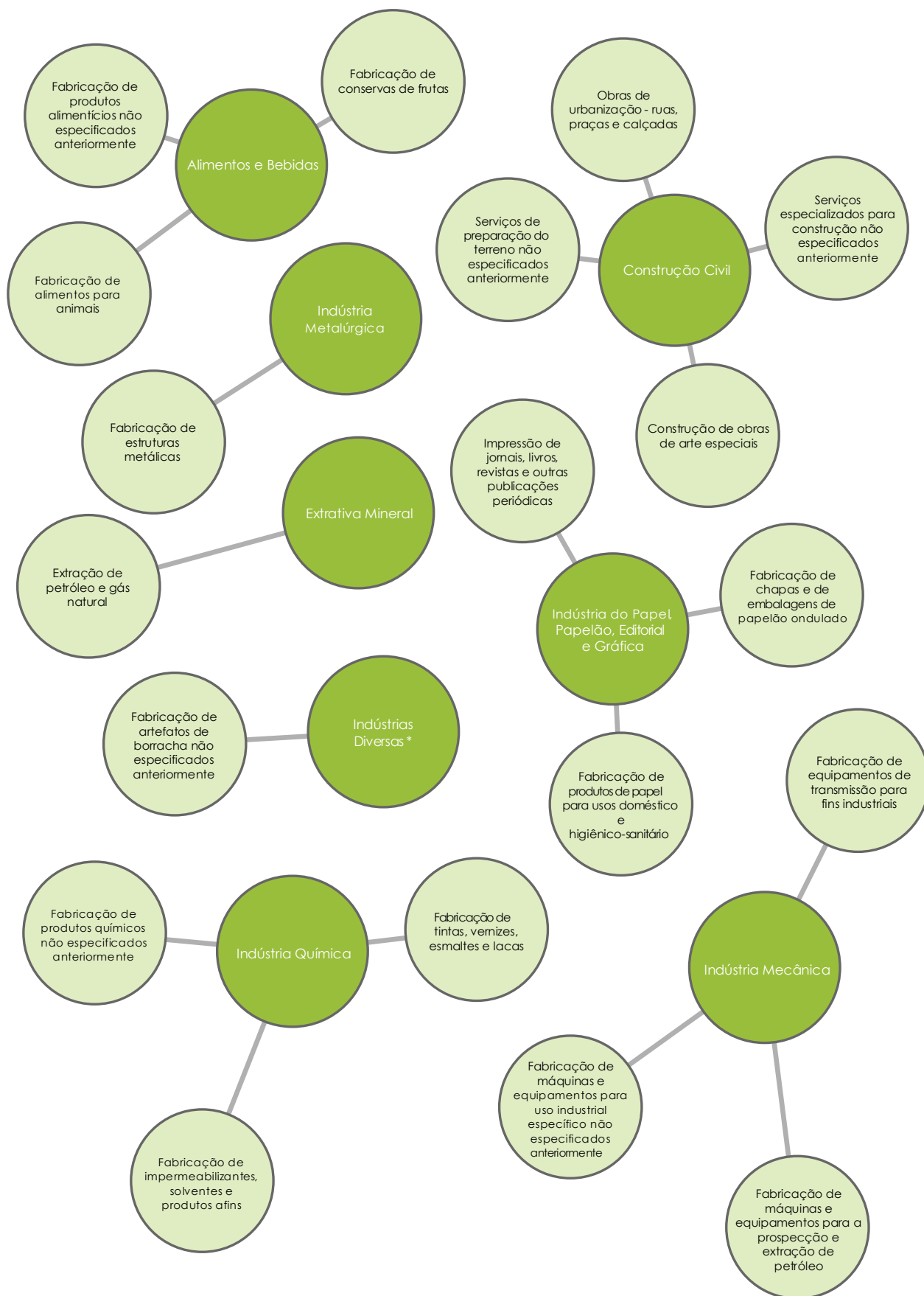
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos na Capital

A Capital possui R\$ 18,7 bilhões de investimentos confirmados, ao longo de 226 projetos. Isso representa uma média de R\$ 2,8 mil em investimentos per capita e R\$ 83 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 4% do valor e 18% dos projetos de investimento do estado. Excluindo Offshore e Multirregional, que reúnem 83% dos investimentos do estado, a Capital conta com o 2º maior valor de investimentos no ERJ.

Habitação é o setor com o maior número de investimentos (36), seguido de Mobilidade Urbana (32) e Segurança Pública (24).

Em termos monetários, Mobilidade Urbana é o setor com maior valor total (R\$ 2,7 bilhões), seguido de Indústria de Transformação (R\$ 2,5 bilhões) e Saúde (R\$ 2,2 bilhões). A Indústria de Transformação se destaca também com o maior valor médio dos investimentos.

A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, que agrega 92% dos projetos de investimento e 61% do valor.

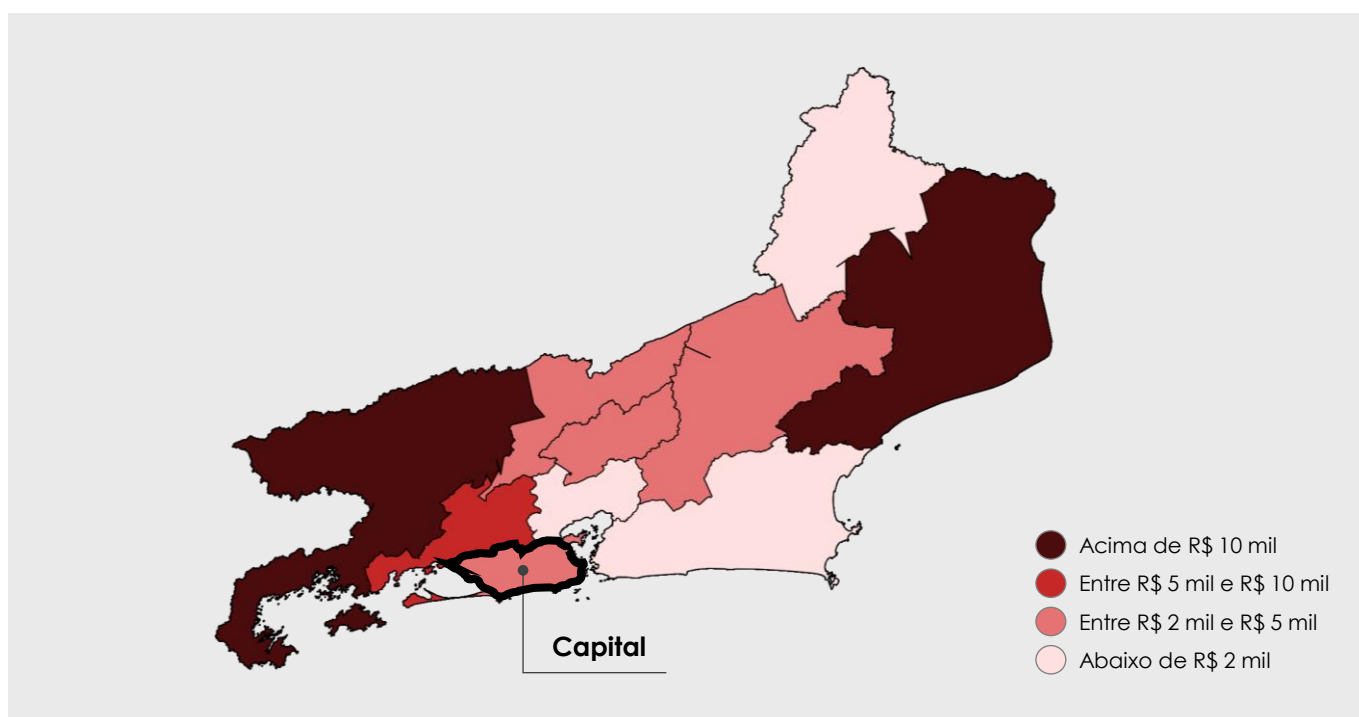
Há que se destacar a importância da categoria "Outros" na região, com 23% do valor dos investimentos.

Setor	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Mobilidade Urbana	2	30	2.724,5	74%
Indústria de Transformação	1	1	2.488,7	81%
Saúde	2	7	2.177,1	53%
Habitação	0	36	2.009,8	100%
Saneamento	0	5	977,6	100%
Cultura	2	21	820,4	72%
Lazer	2	19	778,9	76%
Aeroportos	1	1	620,2	64%
Drenagem e Contenção	0	20	568,5	100%
Segurança Pública	0	24	447,8	100%
Turismo	3	1	219,4	10%
Educação	0	17	191	100%
Portos	0	4	134,4	100%
Infraestrutura	0	9	98,4	100%
Rodovias	0	1	72	100%
Renováveis	1	0	44,4	0%
Assistência Social	0	1	1,2	100%
Outros	4	11	4.305	3%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

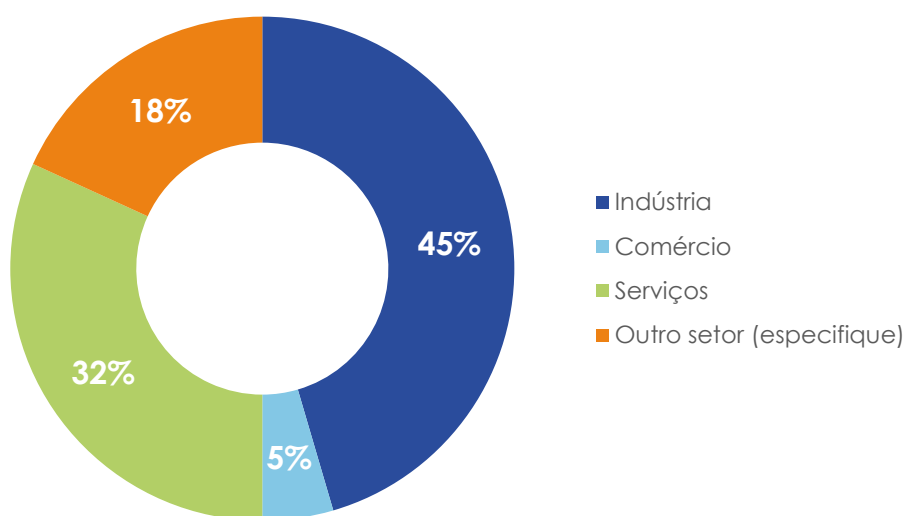
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento sobre a Capital.

Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou com atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas dadas na pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

A pesquisa web foi respondida por **22 pessoas**, sendo que 45% delas exercem atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por atividade



Ativos estratégicos e pontos positivos da região

A cidade do Rio de Janeiro concentra um dos maiores **complexos de serviços avançados do país**, com forte presença de instituições financeiras, seguradoras, consultorias, escritórios jurídicos, empresas de engenharia, tecnologia e serviços corporativos especializados. Esse conjunto sustenta um papel central na economia de serviços do estado e do Brasil.

A Capital abriga um **ecossistema científico e tecnológico de escala nacional**, com destaque para instituições como UFRJ, Uerj, PUC-Rio, Fiocruz, Cenpes, além de parques tecnológicos e centros de pesquisa públicos e privados. Esse patrimônio científico sustenta atividades em biotecnologia, saúde, energia, tecnologia da informação, dados e inovação industrial.

A infraestrutura **portuária e aeroportuária** é um ativo estruturante, com o Porto do Rio de Janeiro, o Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim e o Aeroporto Santos Dumont, que garantem conectividade nacional e internacional para passageiros, cargas, turismo, negócios e logística especializada.

O município é o principal **centro decisório do setor de energia no país**, com sedes corporativas, centros de pesquisa e estruturas de gestão associadas ao petróleo, ao gás e à transição energética.

Dispõe ainda de um dos maiores **ecossistemas de economia criativa do Brasil**, com forte presença de audiovisual, música, design, moda, produção cultural, games, publicidade, festivais e grandes eventos. O Projac e a cadeia audiovisual consolidam a cidade como o principal polo nacional de produção de conteúdos.

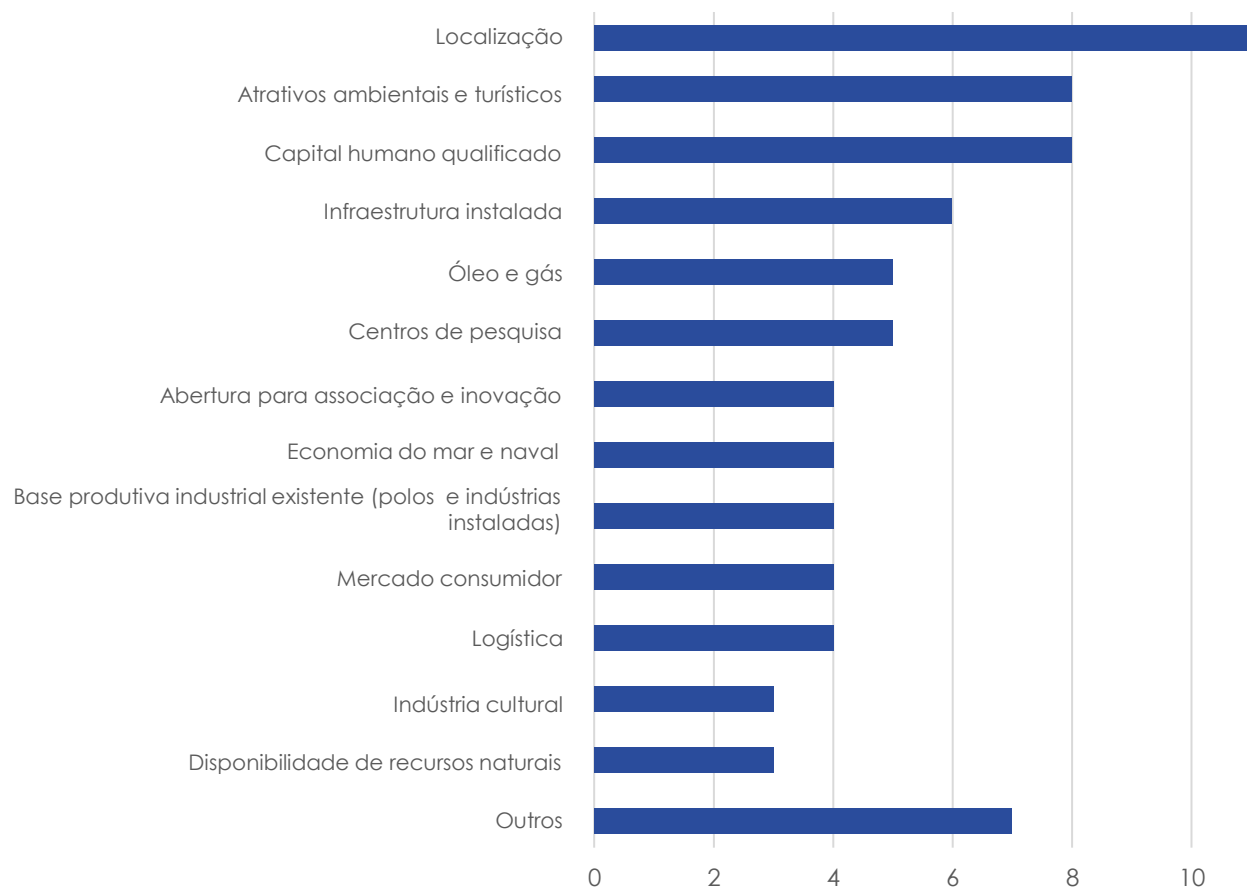
O **patrimônio natural, cultural e turístico** constitui um ativo singular, com praias, montanhas, áreas naturais protegidas, equipamentos culturais, museus, samba, Carnaval e eventos de escala global. Esse conjunto alimenta uma das marcas urbanas mais reconhecidas internacionalmente.

A cidade reúne ainda **um conjunto de serviços de saúde de alta complexidade**, onde se incluem hospitais, clínicas especializadas, centros de diagnóstico, pesquisa médica e produção de fármacos, com destaque para a Fiocruz e o Complexo de Farmanguinhos.

Por fim, o Rio de Janeiro conta com um **grande mercado consumidor**, elevada densidade populacional, diversidade de renda e forte dinamismo nos setores de comércio, serviços, turismo, entretenimento e gastronomia.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=22)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

A **violência e a insegurança pública** configuram o principal gargalo estrutural da Capital. A presença e a expansão de facções criminosas e milícias, os confrontos armados recorrentes, o controle territorial de áreas urbanas estratégicas e a elevada incidência de crimes contra a vida e o patrimônio afetam diretamente a circulação de pessoas, o funcionamento de serviços, a atividade econômica, o turismo e a logística urbana. Esse quadro eleva custos operacionais, reduz a previsibilidade dos negócios, restringe investimentos e compromete de forma estrutural a qualidade de vida e a competitividade da cidade.

A **mobilidade urbana** enfrenta gargalos estruturais, com congestionamentos crônicos, transporte público sobrecarregado e longos tempos de deslocamento. Tais fatores também reduzem a produtividade, elevam custos operacionais e afetam a qualidade de vida, bem como dificultam o acesso da população ao emprego, à educação e aos serviços.

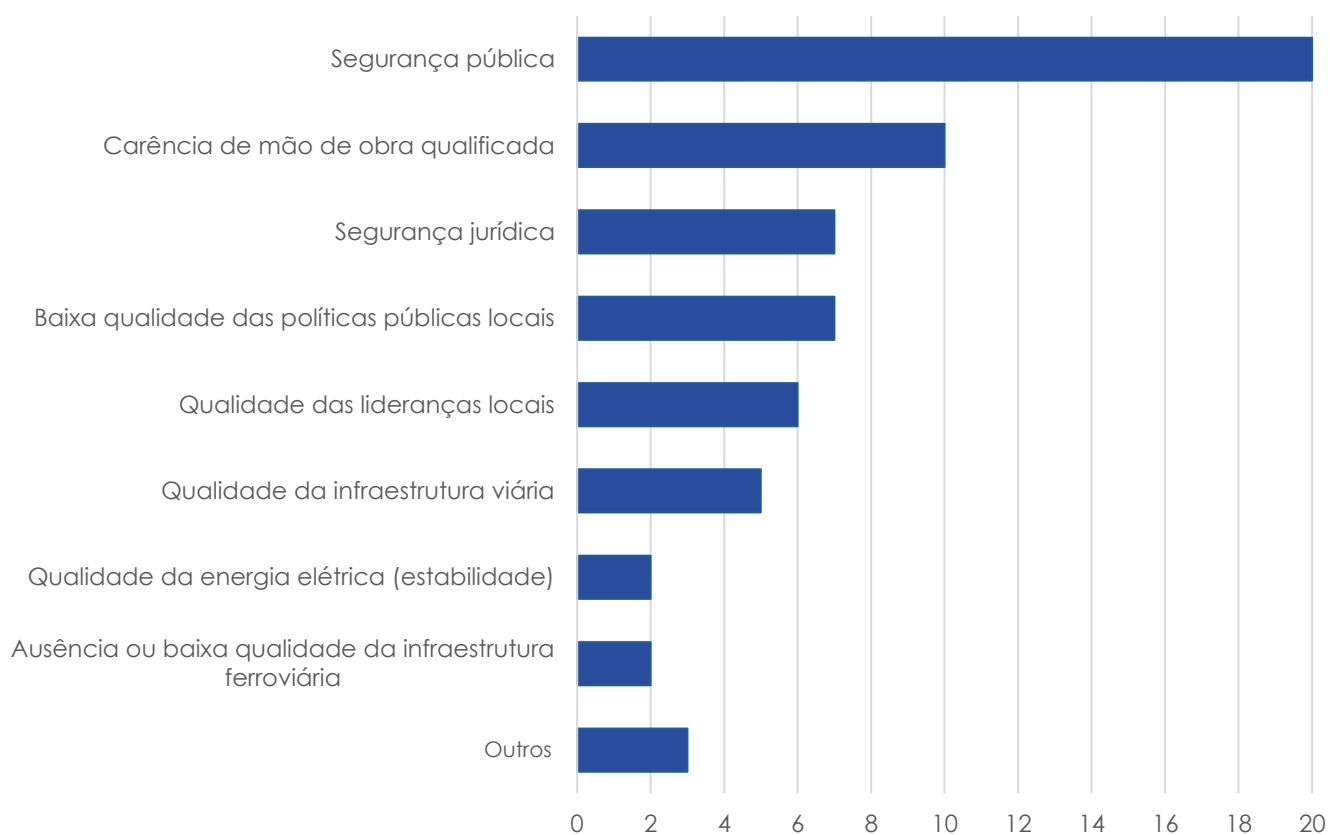
A Capital apresenta **desequilíbrios urbanos estruturais**, expressos na desigualdade socioespacial, no déficit habitacional, na ocupação de áreas de risco e na favelização, que pressionam permanentemente a infraestrutura urbana e os serviços públicos. Esse padrão de crescimento desordenado sobrecarrega as redes de energia, as telecomunicações, a drenagem, o saneamento e o transporte, que não acompanham de forma homogênea a dinâmica econômica da cidade.

No campo da **energia**, um dos principais entraves é a elevada incidência de ligações clandestinas, gerando perdas expressivas no sistema. Estima-se que mais de um terço da energia distribuída seja furtada, fator que compromete a capacidade de investimento, a qualidade do fornecimento e a expansão da rede. As conexões irregulares também aumentam de forma significativa o risco de incêndios, acidentes e sobrecargas, ampliando a vulnerabilidade das áreas atendidas.

A cidade enfrenta, ainda, desafios na **formação e absorção de mão de obra**, com descompasso entre a oferta de qualificação e as demandas de setores intensivos em conhecimento, tecnologia, saúde, audiovisual, energia e serviços especializados. A informalidade permanece elevada em parte expressiva das atividades urbanas.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=22)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Vocações atuais

A **economia criativa** é uma vocação reconhecida da Capital, com destaque para audiovisual, música, produção cultural, design, moda, publicidade, games, festivais e grandes eventos. A cidade concentra o maior complexo audiovisual do país e uma cadeia produtiva diversificada ligada à produção de conteúdos culturais e digitais.

O **turismo** constitui uma vocação permanente, apoiada em atributos naturais, patrimônio cultural, grandes eventos, turismo de negócios, praia e lazer, esportes e gastronomia. Assim, a cidade mantém uma posição de destaque no turismo nacional e internacional, com forte geração de empregos diretos e indiretos.

Outra vocação relevante é a **economia de serviços avançados**, que concentra atividades de seguros, consultorias, advocacia, engenharia, tecnologia da informação, dados e serviços corporativos especializados. Tais segmentos sustentam parte relevante do emprego qualificado e da geração de renda na cidade.

O Rio de Janeiro é o principal **polo nacional de gestão, pesquisa e serviços do setor de energia**, especialmente petróleo e gás. Abriga centros decisórios, escritórios corporativos, engenharia de projetos, pesquisa aplicada, geociências, monitoramento, serviços tecnológicos e atividades associadas à transição energética.

A Capital mantém uma **vocação industrial relevante na siderurgia**, concentrada no bairro de Santa Cruz, onde estão instaladas grandes plantas siderúrgicas voltadas para a produção de placas de aço e de produtos intermediários para a cadeia metalúrgica. Esse polo dá sustentação a uma boa base de empregos industriais e a uma logística de grande porte com articulações entre os setores portuário, energético e de serviços industriais.

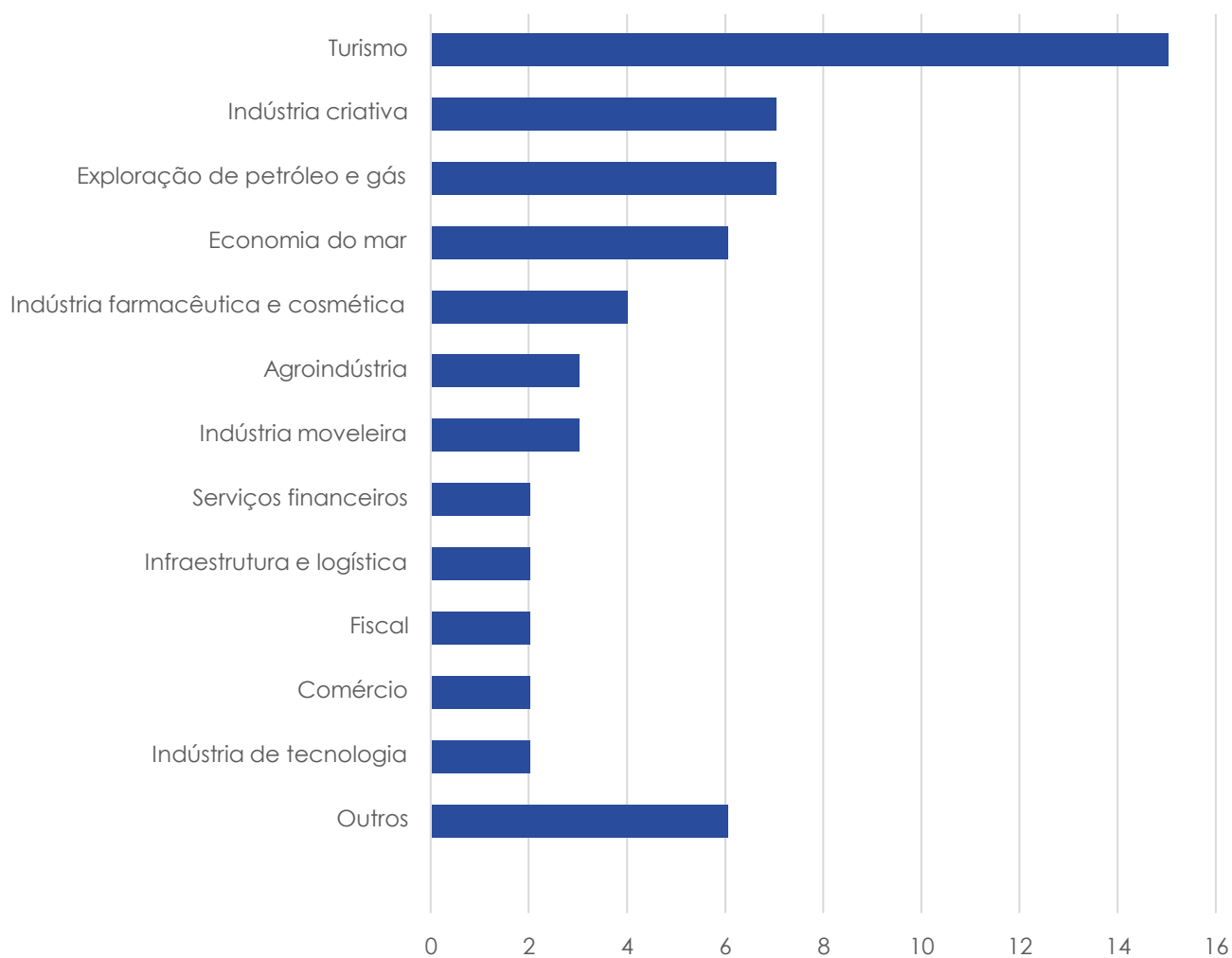
O **comércio e os serviços urbanos** representam uma vocação consolidada, com grande densidade de shoppings, polos comerciais de rua, atacarejo, serviços pessoais, alimentação e entretenimento, atendendo tanto à população local quanto à demanda turística e metropolitana.

A **Educação Superior e a pesquisa científica** constituem outra vocação estruturante, com universidades, institutos de pesquisa e centros de inovação que formam recursos humanos altamente qualificados e alimentam atividades intensivas em conhecimento.

Por fim, a Capital mantém atividades relevantes em **logística urbana, portuária e aeroportuária**, integrando fluxos de cargas, passageiros, turismo e serviços de alto valor agregado.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região?
(Indique até 5 principais) (N=22)



Fonte: pesquisa web realizada no mês de outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

A Capital possui condições de **consolidar um hub de inovação e tecnologia** de referência nacional, combinando produção de softwares, serviços digitais, inteligência artificial, ciência de dados e operação de data centers. O Porto Maravalle, articulado ao ecossistema universitário e às empresas instaladas no Parque Tecnológico da UFRJ, cria ambiente favorável à expansão de startups, atração de investimentos em tecnologia e integração entre universidades, setor produtivo e governo. Esse conjunto pode posicionar a cidade como polo estratégico em tecnologias emergentes e serviços intensivos em conhecimento.

O ecossistema científico permite fortalecer o município como **plataforma de inovação em energia e transição energética**, com potencial para que se desenvolvam soluções em hidrogênio de baixo carbono, captura, utilização e armazenamento de carbono (CCUS), eficiência energética, digitalização de operações offshore, geração distribuída e aplicações associadas à eólica offshore. A presença de centros decisórios do setor de óleo e gás, aliada à base de pesquisa e engenharia instalada, sustenta a ampliação do protagonismo da cidade em energias renováveis e tecnologias aplicadas à indústria.

Há espaço para reposicionar a Capital como **polo de saúde, biotecnologia e inovação médica**, ampliando a pesquisa clínica, a produção de vacinas, os diagnósticos e os dispositivos médicos. Fiocruz e Farmanguinhos são ativos estratégicos capazes de ancorar a retomada seletiva da produção de fármacos e o desenvolvimento de biotecnologias de maior valor agregado, articulando empresas, universidades e centros de pesquisa.

A **economia criativa** possui amplo potencial de expansão, com a digitalização dos processos criativos e os avanços em audiovisual, games, música, moda, design e produção de grandes eventos. A integração entre cultura, tecnologia e novos modelos de negócio pode ampliar as exportações de serviços criativos, atrair produções internacionais e gerar empregos qualificados.

O **turismo** pode avançar para modelos de **alto valor agregado** baseados em experiências culturais, eventos internacionais, economia do esporte, gastronomia e turismo de negócios. A força da marca global "Rio", articulada a novas rotas turísticas e à qualificação de serviços, gera potencial para aumentar o tempo de permanência dos visitantes na cidade e diversificar mercados emissores.

A Capital tem condições de se consolidar como **hub logístico urbano e de serviços portuários especializados**, ampliando soluções de distribuição urbana associadas à chamada **logística de última milha** — etapa final do transporte que liga centros de distribuição, portos e terminais diretamente a residências, comércios, hotéis, hospitais e empresas. O avanço em micro-hubs logísticos, veículos leves e elétricos, em roteirização inteligente e integração porto-cidade pode elevar a eficiência do abastecimento urbano, reduzir congestionamentos, diminuir emissões e fortalecer as atividades ligadas ao Porto do Rio de Janeiro, ao turismo, ao comércio e aos serviços.

Há potencial para expandir a **economia do mar**, incluindo turismo náutico, serviços marítimos especializados, manutenção de embarcações, atividades esportivas e culturais associadas ao ambiente costeiro. A articulação entre porto, setor audiovisual, economia criativa e eventos pode criar novas oportunidades de negócios ligados ao patrimônio marítimo e à cultura oceânica.

Por fim, a Capital tem condições de avançar em **formação profissional e qualificação técnica** voltadas para as demandas da economia digital, da economia criativa, da transição energética, da saúde e dos serviços avançados. A integração entre universidades, escolas técnicas e empresas permite reduzir lacunas de qualificação, aumentar a empregabilidade e sustentar o reposicionamento econômico da cidade.



“Juntando elementos como eventos, hubs, centros de inovação, universidades, mão de obra qualificada, empregos bem remunerados e aumento do consumo, cria-se uma base sólida para transformar a cidade em um verdadeiro polo de desenvolvimento tecnológico.”



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 21 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas da região e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **21 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, de segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia da região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de influenciar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que impactam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Gerir os efeitos da elevada densidade urbana.** A Capital concentra 39% da população do estado e apresenta a maior densidade populacional do ERJ (5.607 hab/km²). Esse quadro reforça pressões sobre mobilidade, habitação, serviços públicos e infraestrutura urbana, exigindo gestão eficiente do espaço urbano para mitigar perdas de produtividade associadas a longos deslocamentos e à sobrecarga dos sistemas.
- 2. Sustentar o dinamismo econômico em um contexto de perda relativa de atividade econômica.** Mesmo detendo o maior PIB do estado (R\$ 359,6 bilhões), a Capital registrou queda real do PIB na última década (-2,2% a.a.). Tal cenário indica a necessidade de dinamizar a base produtiva urbana, ampliando os serviços intensivos em conhecimento, tecnologia, economia criativa, saúde, energia e atividades industriais urbanas compatíveis.
- 3. Enfrentar desigualdades no mercado de trabalho.** A Capital registra 40,2% de empregos formais em relação à população do estado, com maior proporção de empregos com Ensino Superior (27,8%) e rendimento médio elevado (R\$ 4.007). No entanto, exibe alta desigualdade de rendimentos (Gini 0,532), o que indica a necessidade de políticas que promovam inclusão produtiva, qualificação profissional e redução da segmentação do mercado de trabalho.
- 4. Enfrentar fragilidades no Ensino Médio e na formação técnica.** A Capital apresenta Ideb superior à média estadual no EF I e no EF II e elevada proporção de jovens no Ensino Superior. Em contraste, tem o pior desempenho do ERJ no Ideb do Ensino Médio e baixa participação da Educação Técnica (21,8%), situação que aponta para a urgência de se fortalecer o Ensino Médio, ampliar a EPT e alinhar a formação às demandas dos setores produtivos urbanos.
- 5. Atenuar riscos persistentes em saúde.** A Capital contabiliza avanços relevantes em saúde, como a redução da mortalidade infantil e uma ampla cobertura da Atenção Primária (83,5%). Contudo, mantém elevada mortalidade prematura por DCNT (339 óbitos por 100 mil habitantes) e forte redução da oferta de leitos hospitalares, com queda de 28% em dez anos. Como principal polo de serviços de alta complexidade da Região Metropolitana, a Capital exerce papel central na rede regional de saúde, o que exige fortalecer a capacidade hospitalar, integrar a atenção básica e especializada e coordenar ações preventivas.

6. Enfrentar a violência e a insegurança pública como condição habilitadora da competitividade urbana e do desenvolvimento. Ainda que a taxa de homicídios na Capital esteja abaixo da média estadual (20,1 por 100 mil habitantes), esse número permaneceu praticamente estável entre 2013 e 2023, evidenciando dificuldades estruturais para se reduzir a violência letal. Assim, persistem elevados índices de crimes patrimoniais, de feminicídios e de extorsão, além de dinâmicas de violência organizada e de controle do território com forte impacto metropolitano. A insegurança continua sendo um dos principais entraves ao desenvolvimento econômico e social da cidade, limitando investimentos — inclusive industriais —, elevando custos urbanos, restringindo a mobilidade, afetando o turismo e comprometendo o funcionamento de áreas estratégicas da economia. Dada a sua centralidade econômica, logística e simbólica, a Capital deve liderar estratégias integradas de segurança pública, articulando inteligência, prevenção social, ordenamento territorial, uso intensivo de dados e coordenação intermunicipal, com presença permanente do Estado nos territórios como forma de recuperar a atratividade urbana e melhorar a qualidade de vida.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Requalificar áreas industriais e portuárias subutilizadas para novos usos produtivos.** A Capital dispõe de zonas industriais obsoletas, áreas portuárias subutilizadas e vazios urbanos com elevado potencial de reconversão produtiva. A requalificação desses territórios para usos mistos — habitação, indústria leve, logística urbana, economia criativa, inovação, saúde e serviços tecnológicos — permite adensar atividades produtivas sem expansão territorial, reduzir conflitos urbanos e criar novos polos industriais integrados à cidade. A articulação entre planejamento urbano, investimentos públicos e parcerias privadas é condição central para viabilizar esse processo.
- 2. Consolidar a cidade como laboratório nacional de políticas públicas urbanas digitais.** A escala urbana, a densidade institucional e a base tecnológica criam condições para que a Capital funcione como ambiente permanente de teste de soluções em governo digital, segurança baseada em dados, mobilidade inteligente, saúde digital, cidades inteligentes e gestão ambiental urbana. Essa função de laboratório fortalece a atração de empresas GovTech, UrbanTech e centros de inovação, além de gerar soluções exportáveis para outros municípios.
- 3. Consolidar a cidade como plataforma global de eventos científicos, tecnológicos e culturais.** Além do turismo tradicional, a Capital tem capacidade para sediar permanentemente grandes congressos de ciência, tecnologia, energia, saúde, clima, economia criativa e esportes, integrando universidades, centros de pesquisa, setor produtivo e rede hoteleira. Esse movimento estende o impacto econômico ao longo de todo o ano e não apenas em ciclos sazonais.
- 4. Consolidar vantagens em conectividade e energia, enfrentando gargalos de mobilidade.** A região lidera em velocidade média de banda larga (452,8 Mbps) e em qualidade de fornecimento de energia elétrica no estado. Em contrapartida, a mobilidade enfrenta importantes desafios. Há gargalos relevantes nos acessos à cidade que impactam de modo direto a eficiência logística e o tempo de deslocamento dos trabalhadores. Hoje, 27,9% dos trabalhadores levam mais de uma hora no deslocamento casa–trabalho, o que reforça a necessidade de se priorizar a integração modal, a modernização do transporte coletivo e a articulação entre mobilidade e uso do solo urbano.

- 5. Sustentar avanços ambientais e enfrentar perdas no saneamento.** A Capital apresenta uma das menores emissões de CO₂ per capita do estado (2 t/hab) e maior cobertura de esgotamento sanitário (87,1%), porém ainda com um gap expressivo. O elevado índice de perdas de água na distribuição (50,5%) evidencia fragilidades operacionais que exigem modernização da gestão hídrica, redução de desperdícios e maior eficiência dos sistemas urbanos.
- 6. Fortalecer a governança metropolitana como eixo estruturante da competitividade regional.** Dada a centralidade da Capital na Região Metropolitana e a forte interdependência em mobilidade, segurança pública e mercado de trabalho, é fundamental avançar para um arranjo de governança metropolitana mais robusto, com coordenação efetiva entre estado, capital e municípios do entorno. A integração de planejamento, financiamento e execução de políticas — especialmente em transporte coletivo, segurança orientada por dados, ordenamento urbano e qualificação profissional — é condição para reduzir externalidades negativas que hoje transbordam para toda a metrópole. Uma governança estável, com instâncias decisórias claras e capacidade técnica, robustece a eficiência dos investimentos públicos, reduz desigualdades territoriais e aumenta a atratividade econômica da Capital e de sua região de influência.
- 7. Consolidar a Capital como polo de economia digital, TIC e serviços intensivos em conhecimento.** A Capital reúne condições únicas para liderar a economia digital no estado, combinando alta conectividade, mercado sofisticado e uma base robusta de universidades e centros de pesquisa. A presença de instituições de excelência como a **Ence/IBGE** e o **IMPA**, referências nacionais em **estatística, matemática aplicada e ciência de dados**, reforça o potencial para o desenvolvimento de serviços digitais avançados — como software, analytics, IA, telecomunicações, plataformas digitais e soluções tecnológicas para saúde, energia e indústria. Articular inovação, atração de empresas de base tecnológica e mecanismos de transferência de conhecimento é fundamental para diversificar a estrutura produtiva, gerar empregos altamente qualificados e posicionar a cidade como hub de serviços digitais e de economia do conhecimento de alcance nacional.
- 8. Valorizar a marca Rio como ativo estratégico de desenvolvimento.** A Capital detém um ativo intangível singular: a **marca Rio**, fortemente associada à beleza natural, à cultura, à música, ao design e à criatividade, com vasta projeção no imaginário nacional e internacional. Esse capital simbólico amplia a possibilidade de atrair talentos, investimentos, turismo qualificado e atividades intensivas em conhecimento. Fortalecer a marca “Rio de Janeiro” e preservar os **ativos naturais e intangíveis** é condição estratégica para alimentar essa atratividade. Integrar preservação ambiental, cultura e inovação à estratégia de desenvolvimento permite transformar a marca Rio em vetor permanente de geração de valor e competitividade.

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Orientar o adensamento industrial a partir das vocações existentes e da diversidade produtiva.** A Capital apresenta uma das estruturas industriais mais diversificadas do estado, com 110 vocações industriais: 36 dinâmicas, 55 estáveis e 19 potenciais, distribuídas por todos os subsetores da indústria. Tal diversidade, aliada ao fato de a região concentrar 42,5% do emprego industrial formal do estado, confere à Capital papel estratégico para induzir transformações produtivas em escala estadual. A agenda de adensamento deve priorizar a transição de vocações estáveis para dinâmicas, especialmente em Construção Civil, Indústria Química e Indústrias Mecânica e Gráfica, combinando especialização existente com estímulos ao crescimento, inovação e modernização produtiva.
- 2. Dinamizar setores industriais com grande capacidade de encadeamento e geração de emprego qualificado.** A estrutura industrial da Capital é fortemente concentrada em poucos subsetores: Construção Civil (37%), Alimentos e Bebidas (13%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (13%) e Indústria Química (10%), que, juntos, respondem por 75% do emprego industrial. O fortalecimento desses segmentos é estratégico não apenas por conta do volume de empregos, mas também pelo seu elevado potencial de encadeamento com serviços técnicos, de engenharia, logística urbana, manutenção, energia e saneamento. Em especial, a Construção Civil — principal empregadora também em outras regiões do estado — pode ser vetor de inovação por meio de obras especiais, urbanização, eficiência energética, materiais sustentáveis e soluções industriais aplicadas à requalificação urbana.
- 3. Adensar cadeias industriais intensivas em conhecimento: química, saúde, energia e serviços industriais avançados.** A Capital concentra atividades industriais de alta remuneração média, entre as quais se destacam a Indústria Química (R\$ 17,1 mil) e a Extrativa Mineral (R\$ 28,1 mil), além de serviços industriais sofisticados ligados à energia, saúde e infraestrutura. A presença de Fiocruz, Farmanguinhos, Cenpes, UFRJ, Uerj e PUC-Rio cria condições únicas para se integrar pesquisa, engenharia, produção-piloto, ensaios, certificações e inovação industrial. O adensamento produtivo deve priorizar a consolidação de cadeias em fármacos, biotecnologia, diagnósticos, equipamentos médicos, química fina, refino, energia e transição energética, reforçando o papel da Capital como núcleo de decisões, de P&D e de serviços tecnológicos da indústria fluminense.

- 4. Integrar economia criativa, indústria e serviços tecnológicos como diferencial competitivo.** A economia criativa é uma vocação consolidada da Capital que pode atuar como vetor transversal de adensamento industrial. Segmentos como audiovisual, design, moda, games, publicidade e produção cultural podem se integrar a cadeias industriais por meio de design de produtos, comunicação técnica, conteúdos digitais, prototipagem, impressão 3D e soluções criativas aplicadas à indústria, à saúde, à energia e à construção. Essa integração faz crescer o valor agregado, estimula a inovação e fortalece a posição da cidade como polo de serviços industriais avançados e de economia do conhecimento.
- 5. Reposicionar a Capital como centro da transição energética e da economia de baixo carbono.** A presença de centros decisórios de petróleo e gás, combinada à base científica instalada, favorece a consolidação da cidade como polo de desenvolvimento de soluções e inteligência em hidrogênio de baixo carbono, CCUS, eólica offshore, eficiência energética e geração distribuída.
- 6. Fortalecer o complexo da saúde, da biotecnologia e da produção de fármacos.** A ampliação da função da Capital como polo de saúde de alta complexidade, pesquisa clínica, biotecnologia, vacinas, diagnósticos e dispositivos médicos encontra ancoragem na Fiocruz e no Complexo de Farmanguinhos. A retomada seletiva da produção de fármacos de maior valor agregado ratifica a articulação entre ciência, indústria, inovação e política de desenvolvimento produtivo.
- 7. Articular formação profissional, inovação e serviços tecnológicos às demandas industriais urbanas.** Mesmo tendo elevada concentração de empregos qualificados e contando com o 2º maior rendimento médio industrial do estado (R\$ 6.180), a Capital ainda apresenta baixa participação da Educação Técnica (21,8%) e fragilidades no Ensino Médio. O adensamento industrial exige alinhar formação profissional às demandas de construção, química, saúde, energia, logística urbana e economia criativa, fortalecendo a articulação entre Senai, universidades, centros de pesquisa e empresas. A expansão de laboratórios, certificações, serviços tecnológicos e ambientes de inovação é crucial para sustentar produtividade, atrair investimentos e manter a liderança industrial da Capital.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Razão de dependência - 2024	3°	45,1
Tempo de abertura de empresas - 2024	1°	0,1
IFGF - 2024	1°	0,7203
Atendimento de esgoto (% da população) - 2023	1°	87,1
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população) - 2023	2°	99,0
Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos - 2024	3°	47,8
Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública - 2023	2°	6,0
Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública - 2023	1°	5,2
% de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública - 2023	2°	32,2
Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2023	3°	12,3
% de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal - 2023	1°	84,6
Taxa de mortalidade prematura por DCNT (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) - 2023	2°	339,3
Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2023	2°	9,1
Percentual de pobres no CadÚnico sobre total da população - 2024	2°	18,8
IFDM - 2023	1°	0,7933
Velocidade média da banda larga - 2024	1°	452,8
Densidade acessos de telefonia móvel - 2024	1°	123,2
Duração Equivalente de Interrupção (DEC) - 2024	1°	6,0
Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) - 2024	1°	2,6
Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais - 2023	1°	40,2
Rendimento médio dos empregos formais - 2023	2°	4.006,5
Percentual de empregos formais com Ensino Superior - 2023	1°	27,8
Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior - 2024	2°	18,9
Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior - 2024	3°	26,8

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Taxa de perdas de água na distribuição - 2023	10°	50,5
Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos - 2024	8°	87,8
Ideb Ensino Médio - Rede estadual - 2023	10°	3,0
Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes) - 2024	8°	1,4
Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes) - 2024	10°	2.669,8
Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes) - 2024	9°	26,3
Percentual de acessos 4G/5G - 2024	10°	82,6
Índice de Gini do rendimento do emprego formal - 2023	9°	53,2
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça ² - 2023	10°	0,6

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente-Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO

MacroPlan